



COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO



RELATÓRIO TÉCNICO 2018



INTRODUÇÃO

O ano de 2018 foi de consolidação da nova estrutura do Comitê Paralímpico Brasileiro em São Paulo, especificamente no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, que sediou inúmeros eventos esportivos nacionais e internacionais, além das atividades regulares realizadas diariamente, sejam aquelas de base, como dos Centros de Formação, sejam as voltadas para o altíssimo rendimento, com os atletas do Centro de Referência.

Com o Planejamento Estratégico para os ciclos de 2017/2020 e 2021/2024, foram elaborados projetos voltados para o cumprimento das principais metas do planejamento e focados nas principais ações das diversas áreas do Departamento Técnico, desde a base até a transição de carreira.

Em 2018, campeonatos mundiais e torneios diversos fizeram parte do calendário paralímpico brasileiro e uma série de novas iniciativas foram implementadas a partir da nova missão do Comitê Paralímpico Brasileiro: “Promover o esporte paraolímpico da iniciação ao alto rendimento, e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade”.

Apesar de, durante 2018, termos tido competições importantes para várias modalidades - como campeonato mundiais, por exemplo, boa parte dos trabalhos do ano foi utilizado para organizar a estrutura dos projetos e estabelecer possíveis novas métricas para os dois anos finais do ciclo paralímpico. Em 2019 campeonatos mundiais e os Jogos Parapan-Americanos serão de grande importância para o processo qualificatório das diversas modalidades aos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.



ESPORTES

MODALIDADES CPB



ESPORTES

MODALIDADES CPB

As modalidades gerenciadas pelo CPB conduziram suas ações com foco nos resultados de atletas de alto rendimento, oferecendo um conjunto de serviços com vistas à conquista de medalhas em Tóquio 2020.

Com um projeto estratégico único, denominado Pódio Paralímpico, que visa atender esses atletas que já atingiram um nível técnico de disputa direta pela medalha nos Jogos de Tóquio 2020 com insumos e serviços específicos das modalidades, além de atendimento de equipe multidisciplinar, a fim de manter as condições de preparação e recuperação nos parâmetros ideais.

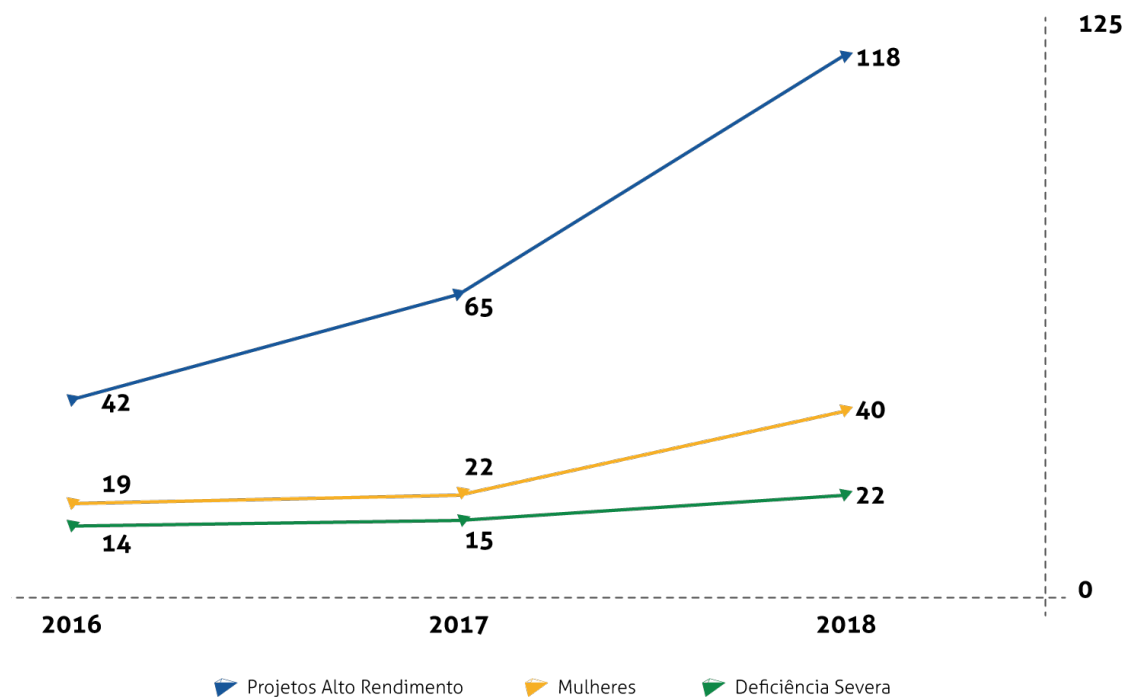
ALGUNS DESSES SERVIÇOS INCLUEM:

- ▶ **ORIENTAÇÃO DE TREINAMENTO REGULAR AOS ATLETAS QUE FREQUENTAM O CENTRO DE REFERÊNCIA;**
- ▶ **SUPERVISÃO DO TREINAMENTO AOS ATLETAS QUE NÃO FREQUENTAM O CENTRO DE REFERÊNCIA;**
- ▶ **SUORTE DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR - NUTRIÇÃO, FISIOTERAPIA, PSICOLOGIA, BIOMECÂNICA, PREPARAÇÃO FÍSICA E TÉCNICA;**
- ▶ **AVALIAÇÕES MÉDICAS;**
- ▶ **AVALIAÇÕES FÍSICAS E DO DESEMPENHO ESPORTIVO;**
- ▶ **INTERCÂMBIO INTERNACIONAL DE TREINAMENTO;**
- ▶ **SUORTE PARA PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES PREPARATÓRIAS INTERNACIONAIS;**
- ▶ **SUORTE PARA PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES ALVO.**

De maneira geral, o número de atletas assistidos pelos projetos de alto rendimento vem crescendo nos últimos anos e, em consonância com o planejamento estratégico do CPB, vemos um significativo aumento no número de atletas com deficiência severa (classes baixas) e também no número de mulheres figurando tanto nos projetos quanto nas primeiras posições do *ranking* mundial de suas modalidades.

O gráfico ao lado ilustra a comparação entre os anos 2016/2018 e mostra um crescimento entre 2017 e 2018 de **81%**, no número de atletas nos projetos, considerando as cinco modalidades administradas pelo CPB. O número de **mulheres** e de atletas com **deficiência severa** acompanham esse crescimento, com o percentual de **81% (mulheres)** e **46% (deficiência severa) respectivamente**, analisando o mesmo período.

Atletas | Modalidades CPB

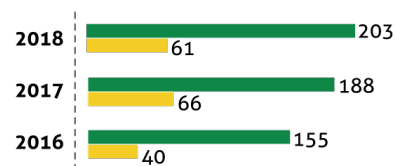


Para entendimento, como conceito de projeto de alto rendimento, entendem-se as ações voltadas ao atendimento e benefício direto aos atletas, como as do Times São Paulo, Atletas Caixa e atendimento pleno no Centro de Referência.

Analisando a temporada de 2017, em relação a de 2018, o maior crescimento ocorreu entre os *top 3*, com 12%, seguido pelos atletas que figuram no *top 6*, com 11% e *top 10*, com 8%. Os números mostram que o nível técnico dos atletas vem melhorando muito, mas que é preciso ter um olhar para a base, na formação de novos talentos.

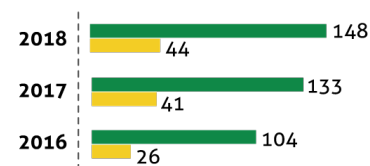
Entendemos que a participação dos atletas nos projetos de alto rendimento, tem impulsionado o aumento no número de novos atletas entre as primeiras posições do *ranking* mundial, além de auxiliar na manutenção das posições dos atletas que já estão entre os melhores do mundo em suas provas.

Top 10 | Modalidades CPB



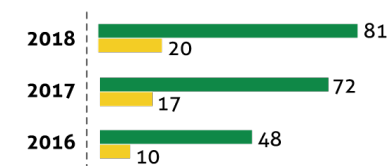
Top 10 RKM Top 10 RKM Jovens

Top 6 | Modalidades CPB



Top 6 RKM Top 6 RKM Jovens

Top 3 | Modalidades CPB



Top 3 RKM Top 3 RKM Jovens



MODALIDADES CPB

ATLETISMO

Petrúcio Ferreira
Atletismo

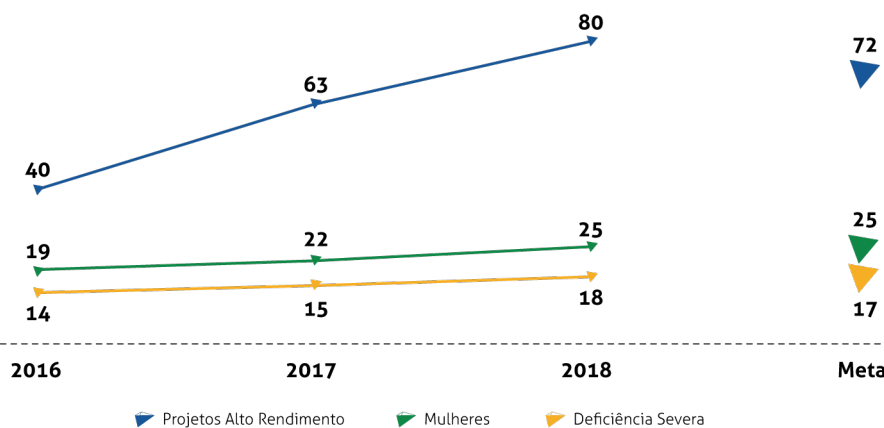


ATLETISMO

O Atletismo, maior modalidade em número de atletas praticantes e número de medalhas oferecidas em Jogos Paralímpicos configura-se como a modalidade com mais atletas contemplados em projetos de patrocínio individual e que, também, realizam suas atividades diariamente no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, onde atua a equipe técnica nacional do Centro de Referência.

Com 80 atletas participantes de projetos voltados para o alto rendimento, dos quais 25 mulhetes **(31,25%)** e 18 atletas com deficiência severa **(22,5%)**, a modalidade vem incrementando esses números ao longo dos anos, objetivando o alcance das metas estratégicas, que vão ao encontro das políticas internacionais do IPC em relação aos grandes eventos. Percebe-se, pelo gráfico a seguir, um aumento desses atletas nos projetos da modalidade em relação a anos anteriores

Evolução (ano/total)

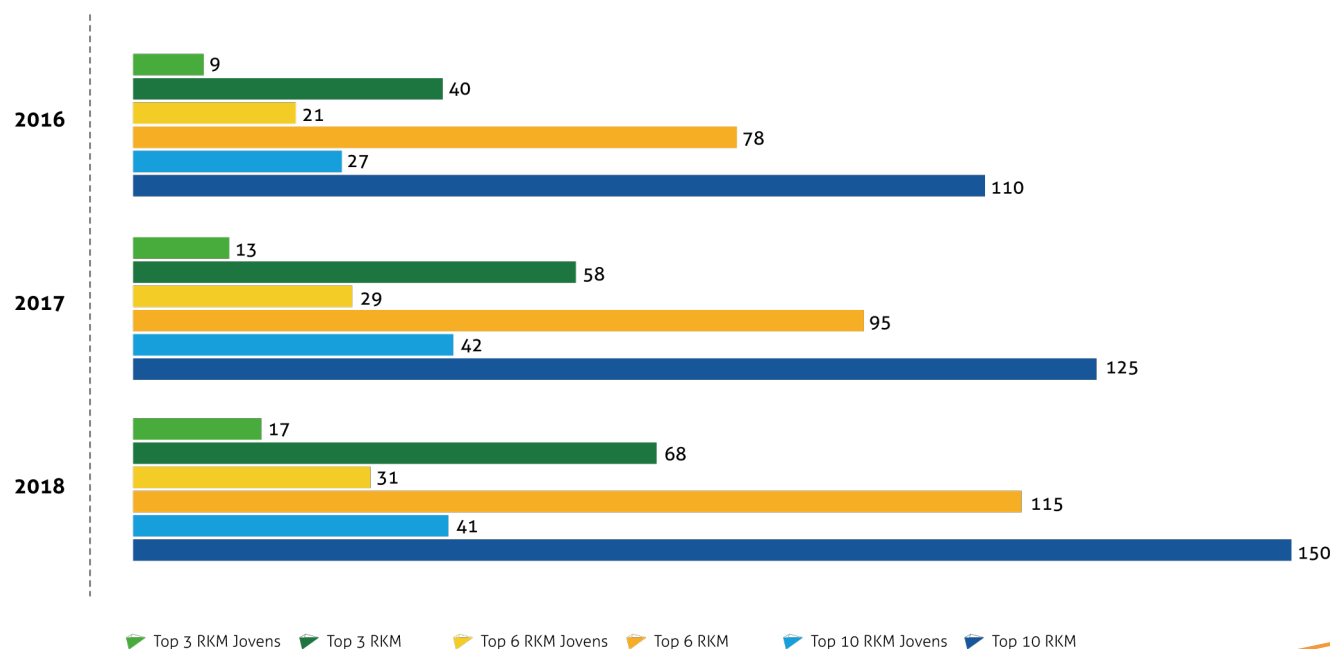


Silvana Costa
Atletismo

O número de atletas entre os 10 primeiros colocados no *ranking* mundial na modalidade também vem crescendo anualmente, sendo expoente o crescimento do número de atletas *top 3* e, proporcionalmente, o de atletas jovens entre as melhores posições. Em 2018, 150 atletas fecharam o ano entre os *top 10*.

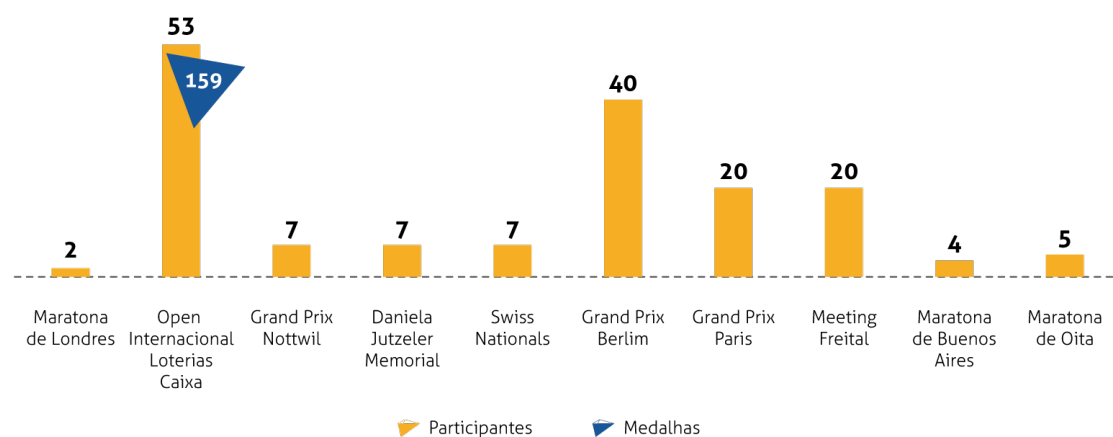
Como mostra o gráfico, houve um crescimento de 20% no número de atletas no *top 10* do *ranking* mundial em relação ao ano anterior. Já o número de atletas no *top 3* cresceu 17% na mesma comparação. Números que são bem mais expressivos se compararmos com o ano de 2016, que teve 36% de crescimento no *top 10* e excelentes 70% no *top 3*.

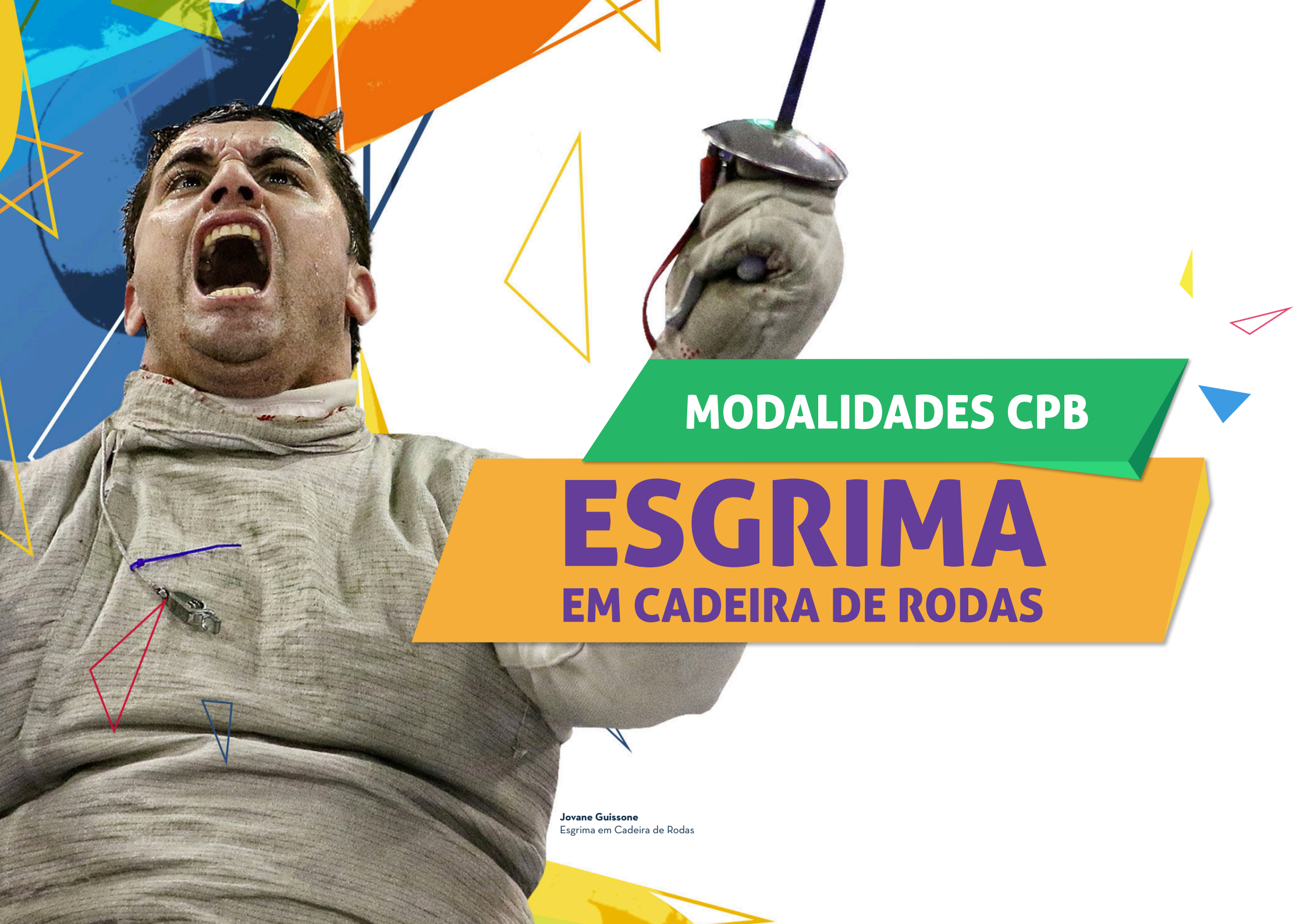
No mesmo gráfico, verifica-se que os jovens representam 27,3% dos 10 melhores colocados, percentual que pouco menor entre os *top 3* (25%). Vale ressaltar, também, o número absoluto de jovens entre os *top 10*, que cresceu 51% desde 2016 e 88,8% entre os *top 3*.



Vê-se, portanto, que a modalidade de atletismo tem crescido, em termos qualitativos e também quantitativos, na proporção das ações que têm sido ofertadas aos atletas, de maneira mais direcionada, a partir de 2018, de acordo com as especificidades de cada grupo: velocistas, saltadores, fundistas, lançadores e cadeirantes.

Em 2018, 83 atletas participaram das 11 fases de treinamento realizadas no Centro de Referência, dos quais 15 eram considerados jovens. Em competições internacionais, foram 72 atletas, com a participação de 25 jovens entre eles.





MODALIDADES CPB

ESGRIMA

EM CADEIRA DE RODAS

Jovane Guissone
Esgrima em Cadeira de Rodas



ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS

A Esgrima em Cadeira de Rodas passou por um processo de transferência de gestão para a Confederação Brasileira de Esgrima, efetivada ao final do ano de 2018, porém ainda conta com acompanhamento estreito da equipe do CPB nos eventos realizados em âmbito nacional e nas participações internacionais.

Durante a temporada, algumas ações buscaram a prospecção de novos atletas, como o Camping Militar, a aproximação de instituições de reabilitação para formação de monitores e o surgimento mais recente de jovens atletas foram importantes para o desenvolvimento da modalidade em 2018.

Em 2018 a seleção brasileira composta por 17 atletas, mais que o dobro em relação a 2017, devido à mudança de conceito de seleção permanente para momentânea. Desses, quatro jovens iniciaram sua participação na elite da modalidade, inclusive participando de um campeonato mundial da categoria, em que foram conquistadas duas medalhas, uma de prata no Florete e uma de bronze na Espada, ambas na categoria Feminina Sub 17.

Apenas uma fase de treinamento foi realizada em 2018, no entanto, houve participação brasileira em oito competições internacionais, sendo seis etapas da Copa do Mundo, com a conquista de sete medalhas; o Mundial de Jovens e o Campeonato Regional das Américas, em que 10 dos 12 atletas brasileiros conquistaram 13 medalhas.

O projeto Pódio atendeu em 2018, Jovane Guissone, que encerrou a temporada em 2º lugar no *ranking* mundial da prova de Espada classe B. Outro destaque da modalidade foi Ana Elisa Zeferino, a jovem atleta medalhista mundial.



MODALIDADES CPB

HALTEROFILISMO

Evânio Rodrigues da Silva
Halterofilismo



HALTEROFILISMO

O Halterofilismo é uma modalidade que vem crescendo anualmente, especialmente entre atletas jovens. Contou com sete centros de referência nas diferentes regiões do país, que com o trabalho específico desenvolvido, certamente favoreceu o aumento no número de atletas melhor ranqueados em âmbito internacional.

Em 2018, 126 atletas realizaram seus treinamentos e avaliações nos centros de referência, dos quais, **33 mulheres** e **14 jovens** (abaixo de 20 anos), distribuídos de acordo com a tabela abaixo. Este número total é 32% maior que em relação a 2017 e 75% em relação a 2016.

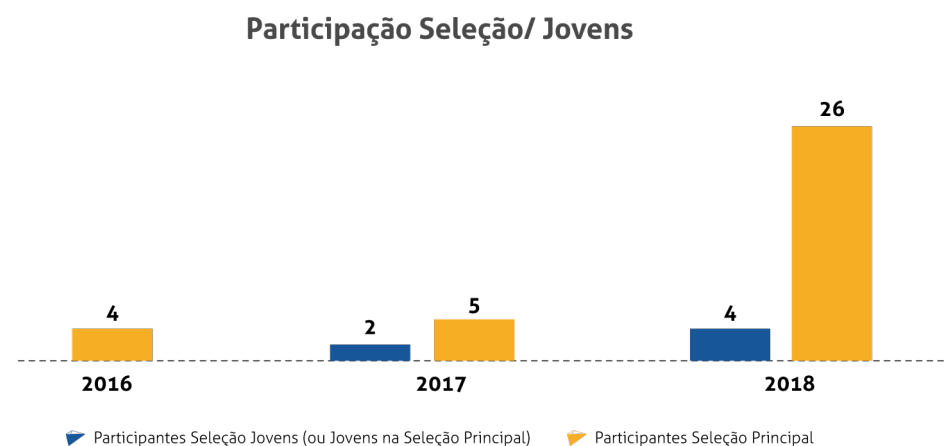
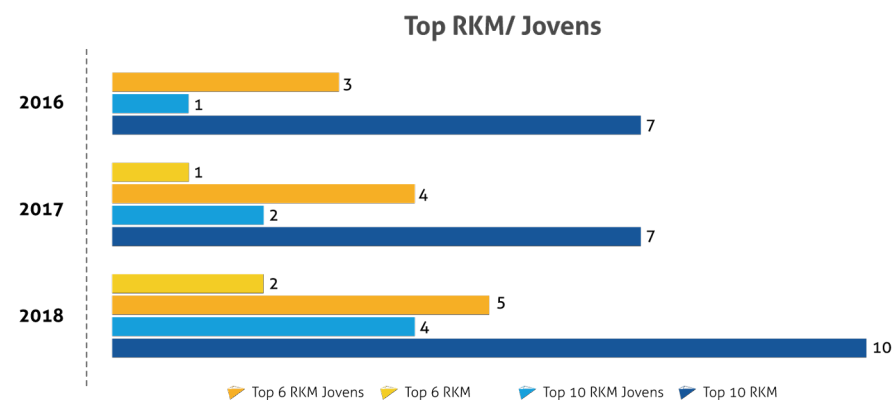
				JOVENS		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
DF	15	4	19	2	-	2
AM	11	2	13	3	-	3
RN	9	7	16	-	-	0
SP I	18	4	22	1	1	2
SP II	15	3	18	1	-	1
SC	7	1	8	-	-	0
MG	18	12	30	4	3	7
Total	93	33	126	11	4	15

Além dos sete centros já implementados, dois pólos de desenvolvimento foram identificados em Aracaju/SE e no Rio de Janeiro/RJ, onde foram realizados dois intercâmbios com profissionais e atletas de outros centros.

A modalidade fechou o ano de 2018 com 10 atletas entre os 10 primeiros do *ranking* mundial (levando em conta todas as categorias) e, entre esses, quatro jovens, o dobro em relação ao ano anterior.

O conceito de seleção permanente utilizado em 2016 e 2017 entrou em desuso na temporada 2018, que passou a convocar seleções momentâneas para eventos internacionais de acordo com critérios específicos por competição. Assim, 26 atletas, dos quais quatro jovens, representaram o Brasil nos Campeonatos Abertos da Europa, com oito atletas medalhados entre 17 participantes, e das Américas, com 22 medalhados entre os 26.

O projeto Pódio teve ações voltadas para Bruno Carra, Evânio Rodrigues e Mariana D'Andrea.



Talisson Glock
Natação

MODALIDADES CPB

NATAÇÃO



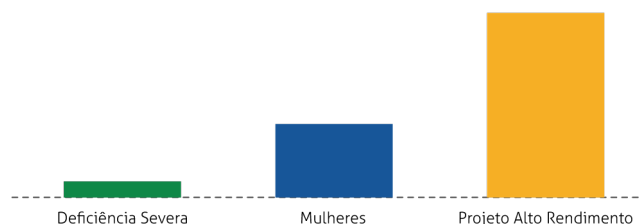
NATAÇÃO

A Natação é outra modalidade com grande número de medalhas oferecidas em Jogos Paralímpicos e também conta com o funcionamento de seu centro de referência nacional nas dependências do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, sob o comando de uma comissão técnica nacional. Em 2018 foram iniciadas atividades para uma categoria de base no Centro de Referência, visando o aprimoramento técnico e inclusão nas competições regionais e nacionais. Ao todo, 45 atletas de 13 clubes são atendidos no Centro de Referência.

Com um número crescente de atletas e jovens talentos expoentes, com 18 novos atletas oriundos das Paralimpíadas Escolares inseridos no Circuito Loterias Caixa, a modalidade trabalha numa ótima perspectiva para os resultados deste ciclo.

Em 2018, 36 atletas foram atendidos pelos projetos de Alto Rendimento, dos quais 15 mulheres e, dessas, 4 com deficiência severa.

2018

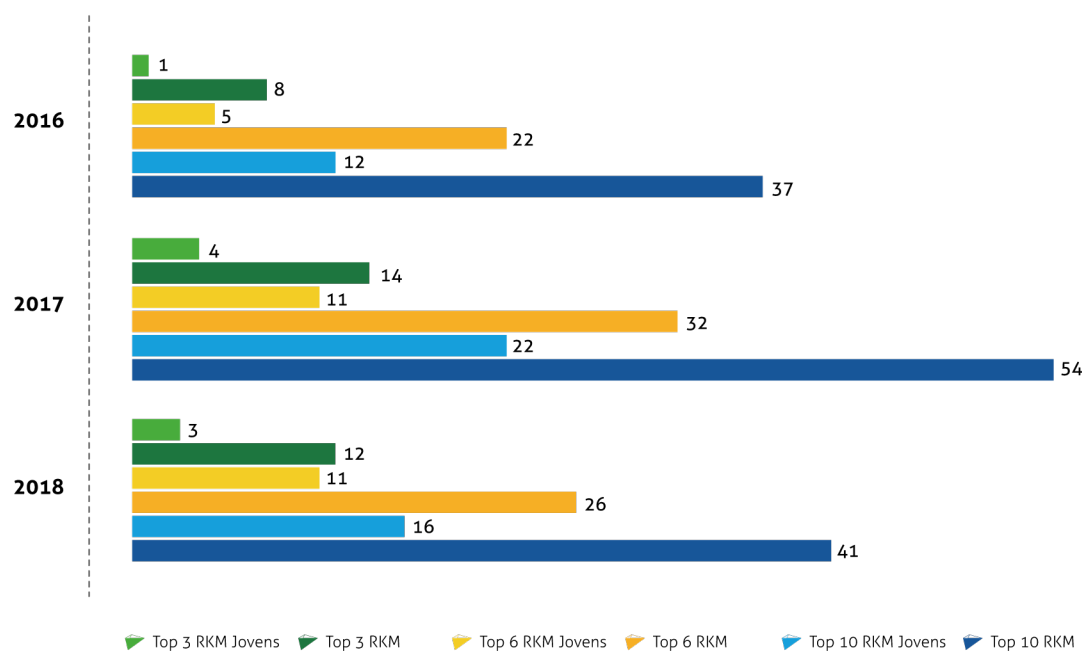


Daniel Dias
Natação



Em termos de classificação no *ranking* mundial, houve uma pequena diminuição no número de atletas ranqueados entre os *top 3*, *6* e *10*, o que pode ser atribuído à grande instabilidade no cenário das classes esportivas dos atletas, devido às mudanças nas regras de classificação funcional da modalidade promovida pelo IPC. Muitos atletas de vários países tiveram suas classes alteradas, sendo alguns mais de uma vez e, como o processo ainda não está finalizado, as análises acerca de possibilidades de medalhas no Jogos de Tóquio estão bastante prejudicadas.

Entre os 41 nadadores brasileiros ranqueados entre os 10 melhores do mundo, 12 (29%) figuram nos *top 3* da modalidade, sendo 25% (3) desses, atletas jovens.



Na temporada de 2018, os nadadores brasileiros participaram de quatro etapas do IPC Swimming World Series, o circuito mundial de competições abertas do IPC, além do Parapan-Pacific, na Austrália.

A etapa da Dinamarca foi voltada para 12 atletas jovens e João Pedro Oliva, atleta revelação da modalidade e vice-campeão brasileiro dos 50m Livre S9, conquistou a medalha de prata nessa prova. Na etapa de São Paulo *Open* Internacional Loterias Caixa, a seleção brasileira participou com 26 atletas. Nas duas outras etapas, da Itália e Inglaterra, 14 atletas representaram o Brasil e cinco deles conquistaram 15 medalhas nas duas competições.

Na principal competição do ano, em Cairns, na Austrália, 14 dos 15 participantes conquistaram 35 medalhas, posicionando o Brasil na quarta posição do quadro geral de medalhas.

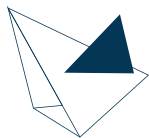
As fases de treinamento da modalidade de natação passaram por uma reformulação de conceito e os atletas da Seleção e seus treinadores passaram a ser atendidos de maneira mais individualizada pela comissão técnica nacional no Centro de Referência. Ao todo, 51 ações dessa natureza foram realizadas, sendo 19 específicas com atletas jovens.



Alexandre Galgani
Tiro Esportivo

MODALIDADES CPB

TIRO ESPORTIVO



TIRO ESPORTIVO

Em 2018, o Tiro Esportivo trabalhou em parceria com a Confederação Brasileira de Tiro Esportivo na realização do Campeonato Brasileiro da modalidade, com isso, pôde ser ofertada premiação em dinheiro aos melhores atletas, o que impulsionou a busca por melhores marcas durante a competição.

A seleção nacional de Tiro Esportivo foi representada em diferentes eventos por 10 atletas em 2018, um crescimento significativo em relação a 2016, em que a Seleção Brasileira contava apenas com os três atletas qualificados para os Jogos do Rio 2016, e também em relação aos sete atletas selecionados em 2017.

Foram realizadas oito fases de treinamento, que compreenderam ações individualizadas para o atleta Geraldo Rosenthal, com foco nas quatro competições internacionais do ano: duas etapas de Copa do Mundo, um Campeonato Mundial e um Aberto Internacional. Essas ações compuseram o escopo de serviços do Projeto Pódium.

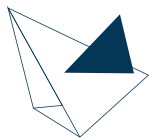
Três atletas conquistaram as duas medalhas por equipe nas Copas do Mundo na prova P5 - Pistola Standard. No Aberto Internacional, 18 medalhas foram conquistadas por oito dos nove atletas convocados. Já no campeonato Mundial, não houve conquista de medalhas, mas Geraldo Rosenthal apresentou melhoras significativas em relação à última edição do evento: em 2018 (Cheongju/KOR) suas colocações nas provas P1, P3 e P4 foram, respectivamente, 14º, 19º e 13º contra 50º, 27º e 30º em 2014 (Suhl/GER).

O ano de 2018 foi encerrado com a garantia de seis vagas diretas para os Jogos Parapan-Americanos, com período de qualificação ainda em aberto.



CENTRO DE TREINAMENTO

**PARAOLÍMPICO
BRASILEIRO**



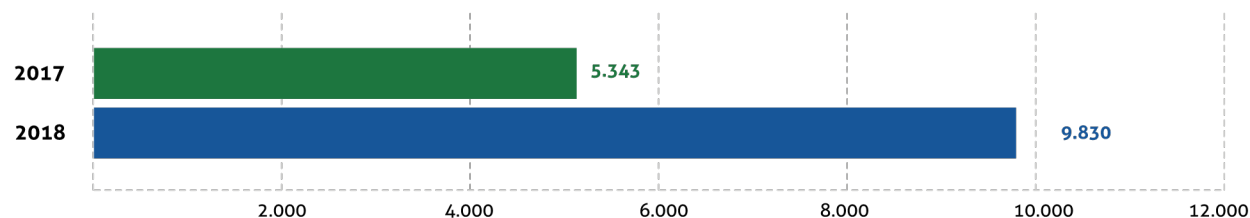
CENTRO DE TREINAMENTO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO

As atividades realizadas no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro vem se intensificando a cada ano. Em 2018, foi palco de 267 eventos, entre campeonatos estaduais, regionais, nacionais e internacionais de diversas modalidades. No total, 9.830 atletas de seleções brasileiras, clubes/instituições de pessoas com deficiência, centros de referência esportiva e do Projeto Centro de Formação Esportes Paralímpicos utilizaram a estrutura para treinamentos esportivos. Foram feitas inúmeras avaliações de performance, cursos de especialização, além das visitas monitoradas. Nas rotinas de treinamentos esportivos, o CT teve uma média mensal de 820 atletas (totalizando 9.830 acumulados no ano) de 19 modalidades.

Esses números comprovam um aumento de 85% em atletas; 18,7% modalidades e 21,8% instituições em relação a 2017, de acordo com os números abaixo:

- ▶ **40 INSTITUIÇÕES PARA 2018 - AUMENTO DE 25% EM RELAÇÃO A 2017.**
- ▶ **ATLETAS TREINARAM EM 2017 - 5.343 - MÉDIA DE 445 POR MÊS.**
- ▶ **ATLETAS TREINARAM EM 2018 - 9.830 - MÉDIA DE 820 ATLETAS POR MÊS**

Total Atletas | Treinamento / Ano





Quanto aos eventos realizados, dos 267, 40% (109) foram competições de níveis municipal a internacional. Em relação aos demais, 39 foram cursos e seminários, incluindo o Congresso Paradesportivo Internacional, 18 não esportivos e dois não paralímpicos.

As confederações nacionais esportivas estão apresentando uma demanda crescente pela realização das fases de treinamento das suas respectivas seleções nacionais. Em 2018, 116 eventos dessa natureza foram realizados com a participação de 2.340 atletas de 17 modalidades, números que representam um incrível crescimento em relação ao ano anterior.

A abertura do Residencial facilitou muito a realização de eventos no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro com a disponibilidade de hospedagem e alimentação dentro de um único espaço. Em 2018, 11.496 pessoas se hospedaram, totalizando cerca de 50 mil diárias no Residencial. Por fim, em visitas monitoradas e público em geral, 12.282 pessoas estiveram no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro ao longo do ano.



SERVIÇOS DE SAÚDE

Em 2018 foi iniciada a estruturação da área de saúde do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, com foco no atendimento a atletas de alto rendimento, com consultas e avaliações médicas, de fisioterapia e massoterapia voltados essencialmente para os integrantes dos centros de referência em funcionamento no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, mas também para aqueles que estão em períodos de treinamento oficial de suas respectivas modalidades.

Além dessa estrutura de medicina do esporte, o Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro também oferece atendimentos de urgência e emergência para seus frequentadores, tanto em rotina de treinamento quanto em eventos.

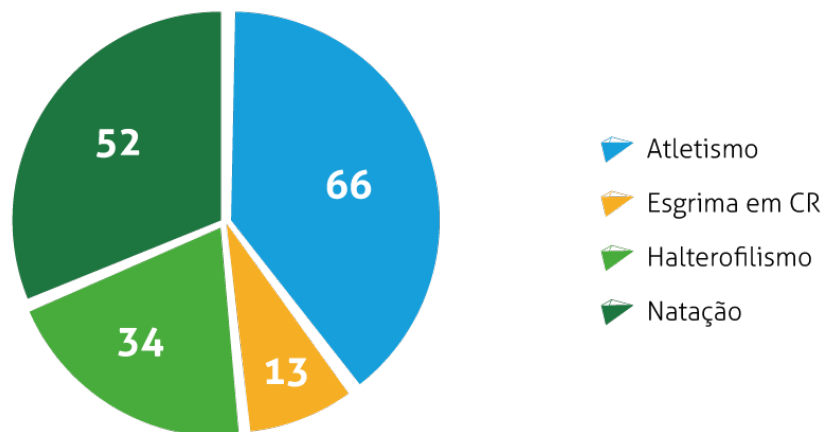


CONTROLE ANTIDOPAGEM

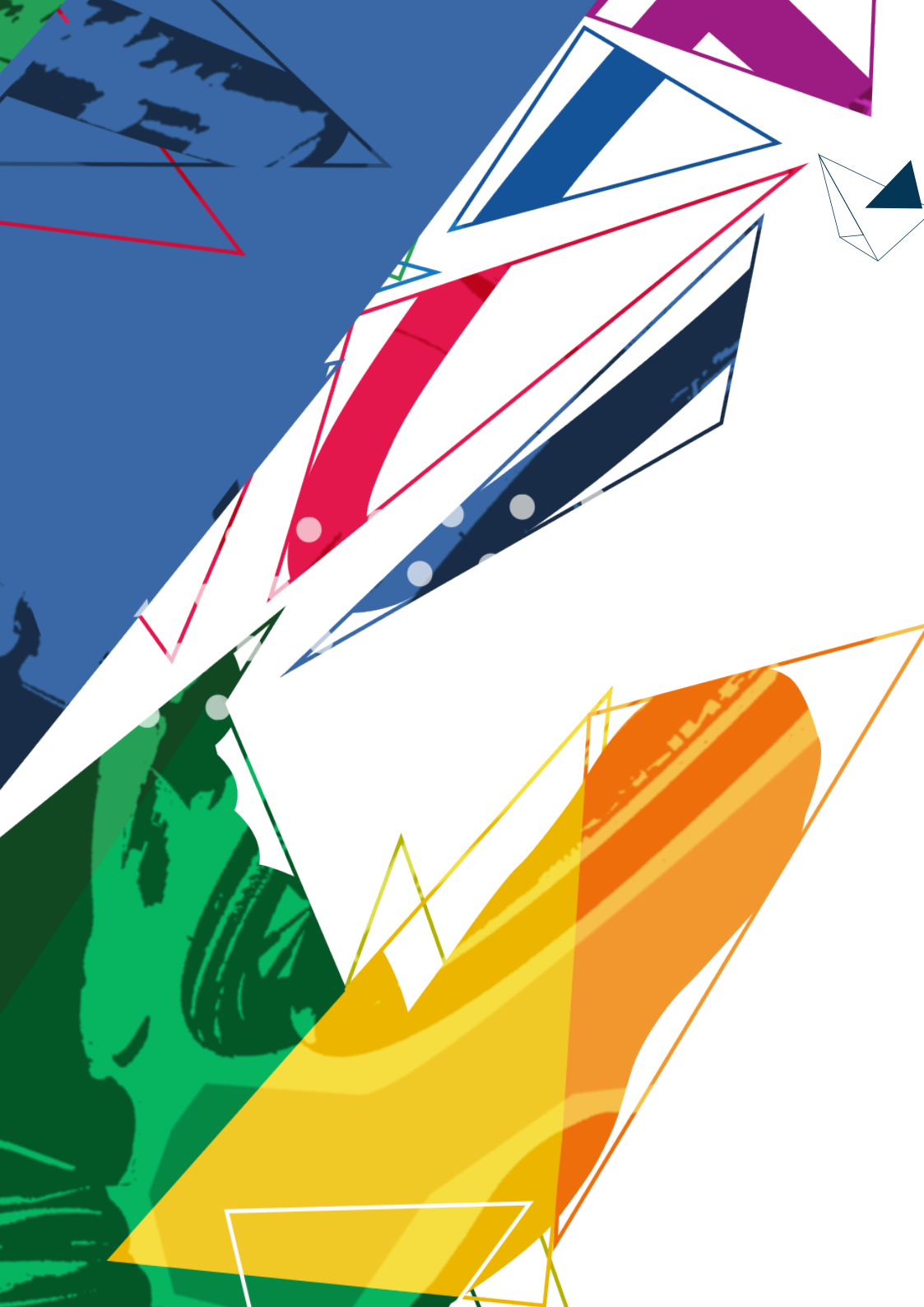
Atualmente, a atribuição e responsabilidade no controle antidopagem e todas as ações desse processo é da Agência Brasileira de Controle de Dopagem - ABCD. Fica sob atribuição do CPB informar todo calendário esportivo à entidade e cooperar com ações e informações para que o processo seja realizado dentro dos parâmetros estabelecidos. Além disso, o CPB ainda desenvolve ações educacionais de combate ao doping junto aos atletas.

Em 2018 foram testados 165 atletas.

Atletas Testados/ Modalidades CPB 2018



-  Atletismo
-  Esgrima em CR
-  Halterofilismo
-  Natação



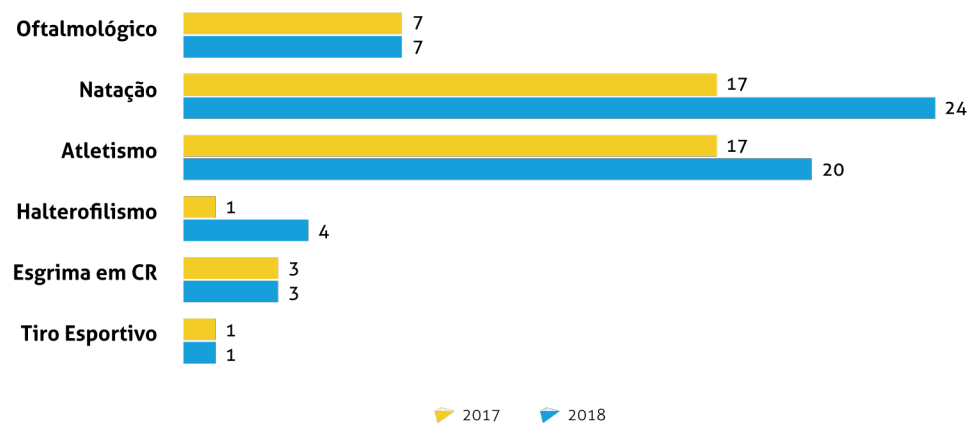
CLASSIFICAÇÃO

Processo fundamental para o esporte paralímpico, a classificação vem passando por reformulações nos últimos anos, tendo 2018 sido um ano de muitas discussões em relação aos novos direcionamentos do IPC.

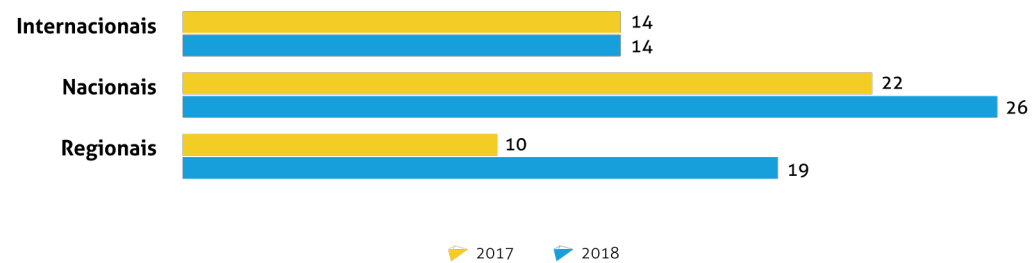
Paralelamente ao cenário internacional, o trabalho desenvolvido pelo CPB nesta área contempla os eventos realizados, como o Circuito Loterias Caixa e as Paralimpíadas Escolares, incluindo suas etapas seletivas.

O quadro de classificadores do CPB que conta com 59 profissionais, dos quais 13 novos foram formados no ano de 2018 e 14 habilitados internacionalmente, em 2018, classificaram 2.296 atletas com: deficiência física, intelectual (realizada em parceria com a CBDI) ou visual em 36 eventos de âmbito nacional, um aumento de aproximadamente 38% em relação ao número de atletas classificados em 2017, como demonstram os gráficos a seguir.

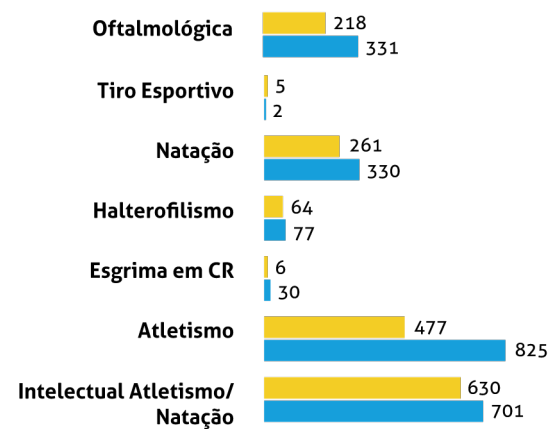
Classificadores Atuentes/ Modalidades CPB



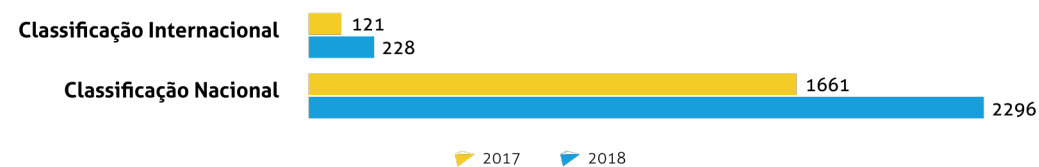
Nível



Atletas Classificados/ Modalidades CPB



Nível

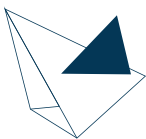


2017 2018

O CPB promoveu, ainda, a oportunidade de classificação internacional a 200 atletas, brasileiros e estrangeiros em eventos como o *Open Internacional Loterias Caixa*, os Jogos Universitários Parapan-Americanos e, também, o acompanhamento da classificação de 28 atletas brasileiros em eventos internacionais.

Classificados Fora do Brasil 2018



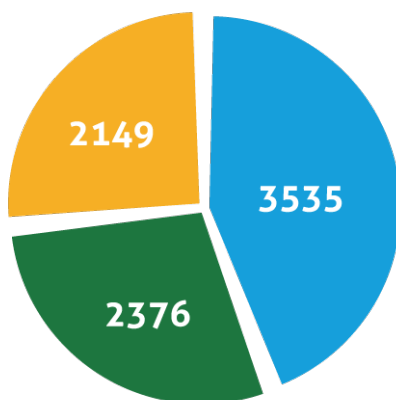


ALTA PERFORMANCE

Coordenação criada a partir da abertura do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro com a finalidade de oferecer suporte às diversas modalidades paralímpicas com avaliações e estudos voltados para a melhoria da performance, a otimização dos resultados e o desenvolvimento de atletas e equipes paralímpicas.

Entre avaliações específicas de performance, divididas em testes físicos; avaliações nutricionais e psicológicas, foram realizados 8.060 atendimentos em seis eventos (campings e competições) e 16 fases de treinamento de seleções brasileiras, sendo duas de jovens, de 14 modalidades.

Ações Realizadas | Meta 2018



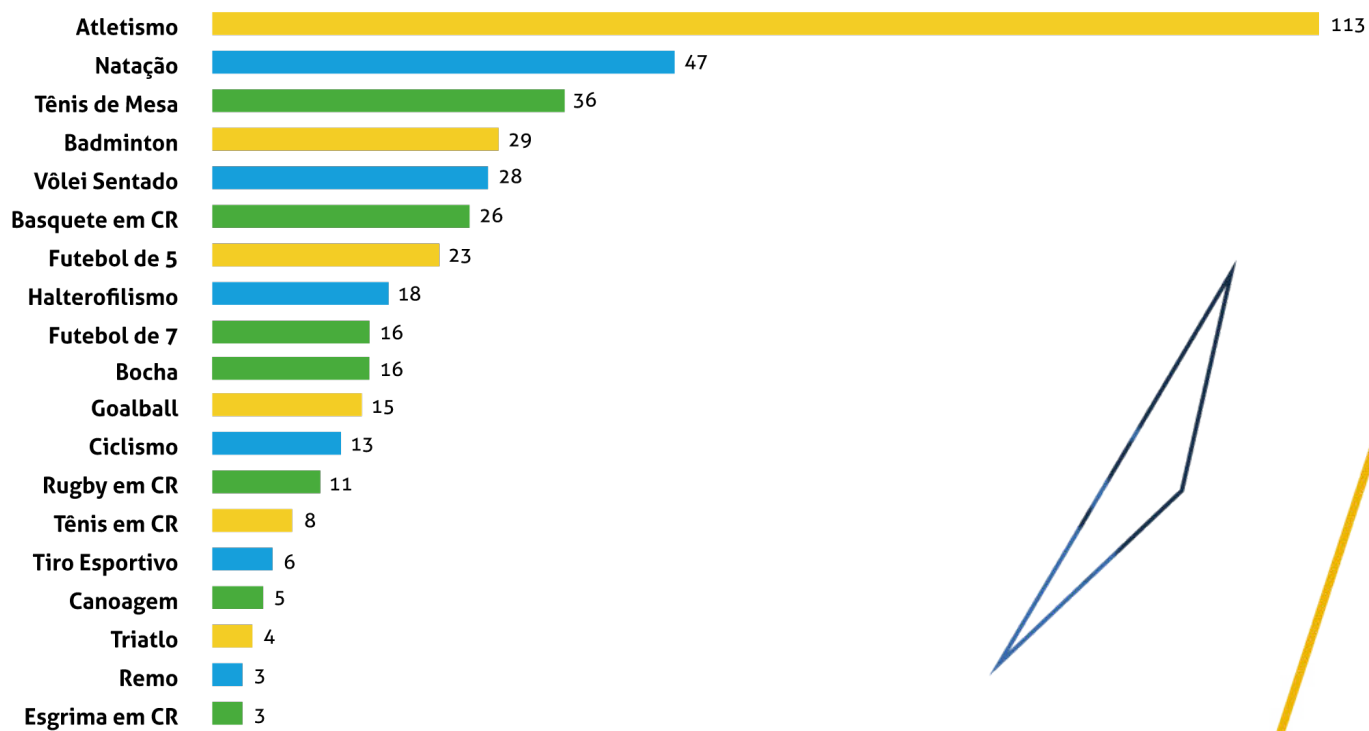
-  Avaliação Performance
-  Nutrição
-  Psicologia

Aline Rocha
Atletismo



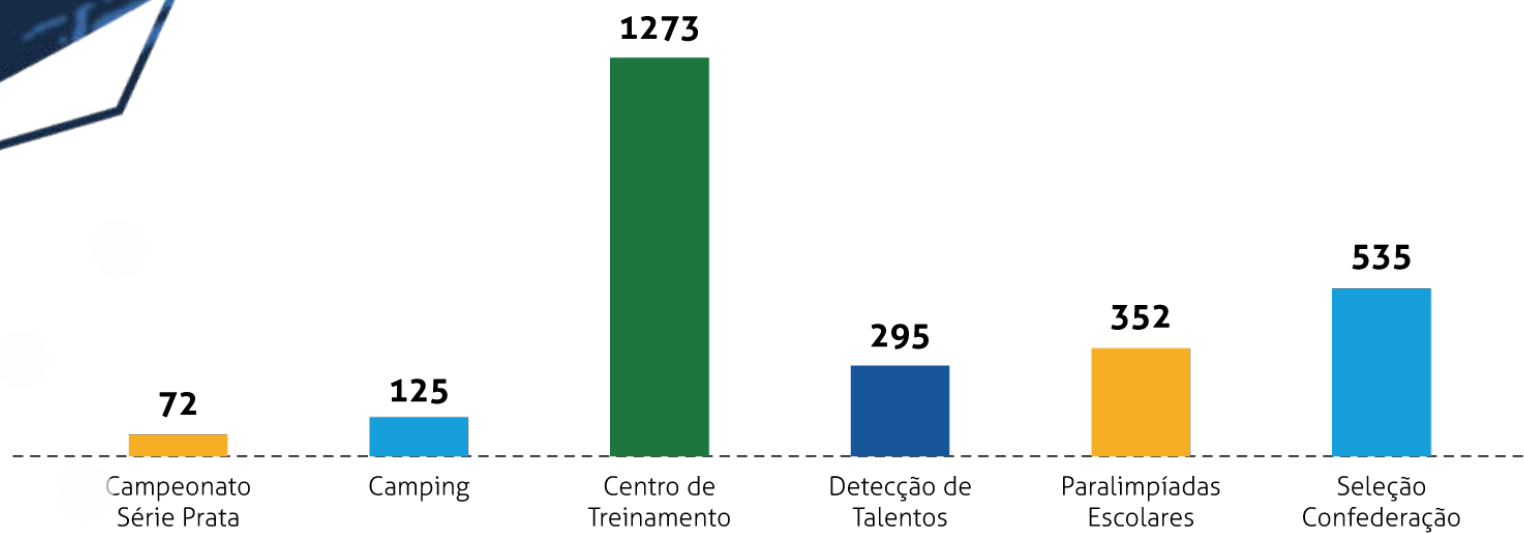
Em 2018 foram atendidos, nas diversas ações de avaliação físicas, 945 atletas de 19 modalidades, dos quais 420 de alto rendimento, 352 das Parolimpíadas Escolares e 119 dos Centros de Formação Escolar.

Modalidades Atendidas - Alto Rendimento | Meta 2018



A coordenação de Alta Performance atuou realizando testes, avaliações e atendimentos individualizados em diversos eventos no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro contemplando 19 modalidades, além de projetos escolares e militar, conforme demonstram os gráficos abaixo, por evento.

Eventos

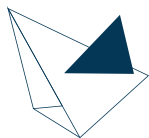




PROJETOS DE

PATROCÍNIO INDIVIDUAL

Daniel Dias
Natação



PROJETOS DE PATROCÍNIO INDIVIDUAL

O CPB busca proporcionar aos principais atletas de altíssimo rendimento das diversas modalidades paralímpicas as melhores condições para que possam se dedicar exclusivamente à realização de seus treinamentos e participação em competições importantes e, desta forma, manterem-se entre as posições mais altas do *ranking* mundial e trazer os melhores resultados para o país nas grandes competições do ciclo paralímpico.

Como forma de garantir o crescimento técnico dos atletas o CPB mantém, sob sua organização e gerência, dois grandes projetos de patrocínio a atletas paralímpicos de modalidades individuais, que recebem bolsa incentivo mensal de acordo com seu nível técnico, que considera a posição no *ranking* mundial e os resultados em campeonatos mundiais e/ou Jogos Paralímpicos, como critérios de entrada, saída ou permanência nos projetos.

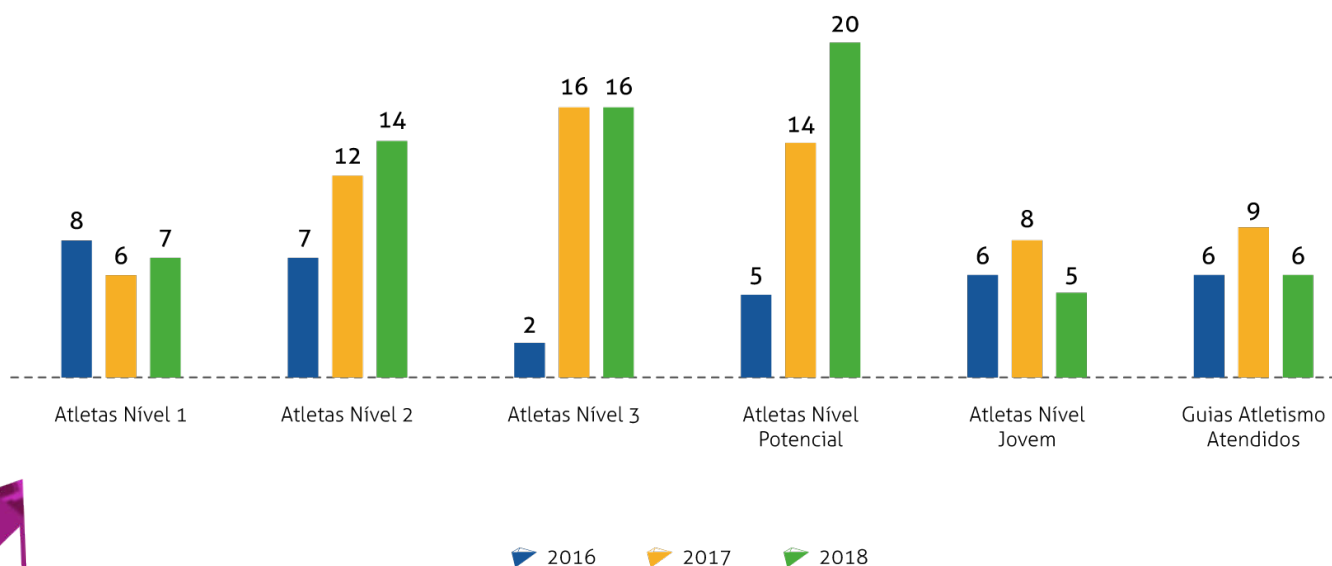


TIME SÃO PAULO

Mantido desde 2011 pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio de uma parceria entre sua Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e o CPB, o projeto apoiou, em 2018, 62 atletas de 10 modalidades esportivas e seis atletas-guia residentes e representantes de clubes do estado de São Paulo.

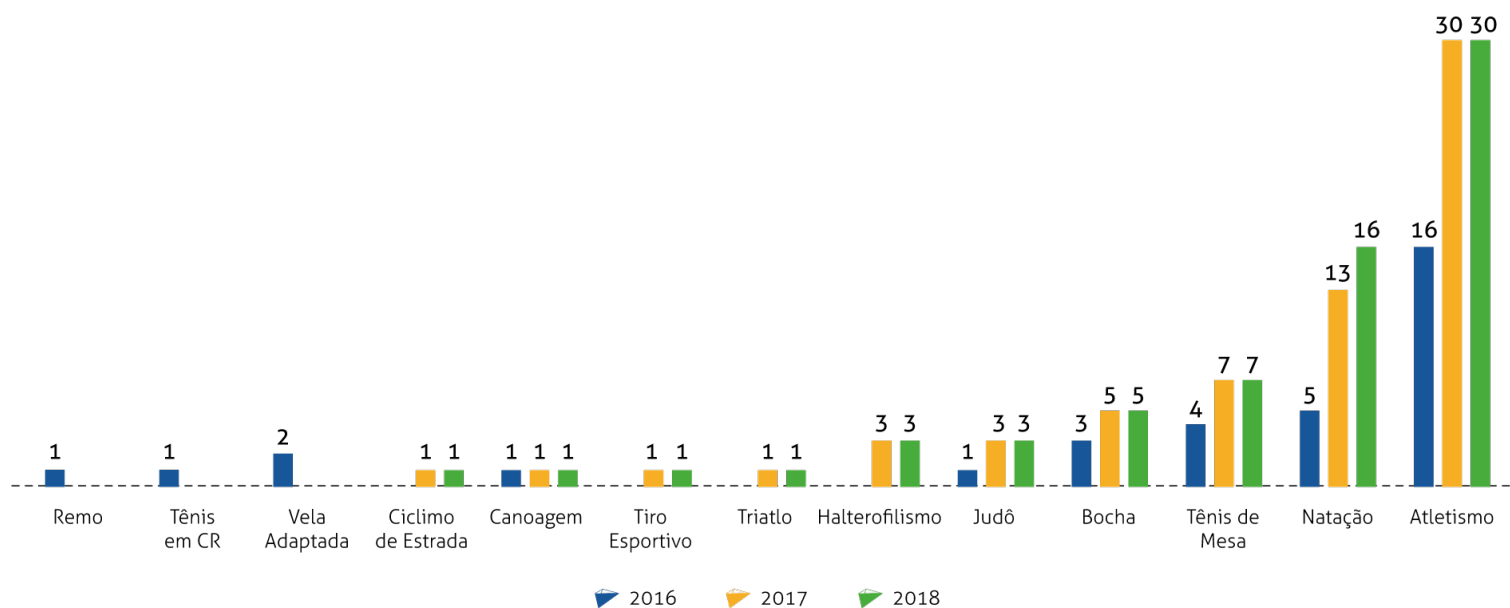
Percebe-se, no gráfico a seguir, um bom incremento no atendimento do Projeto em relação a 2016, quando o Time São Paulo contou com apenas 34 atletas.

Time SP | Atletas e Guias Atendidos



Em termos de modalidades atendidas, busca-se contemplar o maior número possível dentro dos limites orçamentários e critérios técnicos estabelecidos no Projeto. O gráfico a seguir demonstra o número de atletas e atletas-guia por modalidade individual que integraram o projeto nos três últimos anos.

Time SP | Modalidade (número de atletas por modalidade)





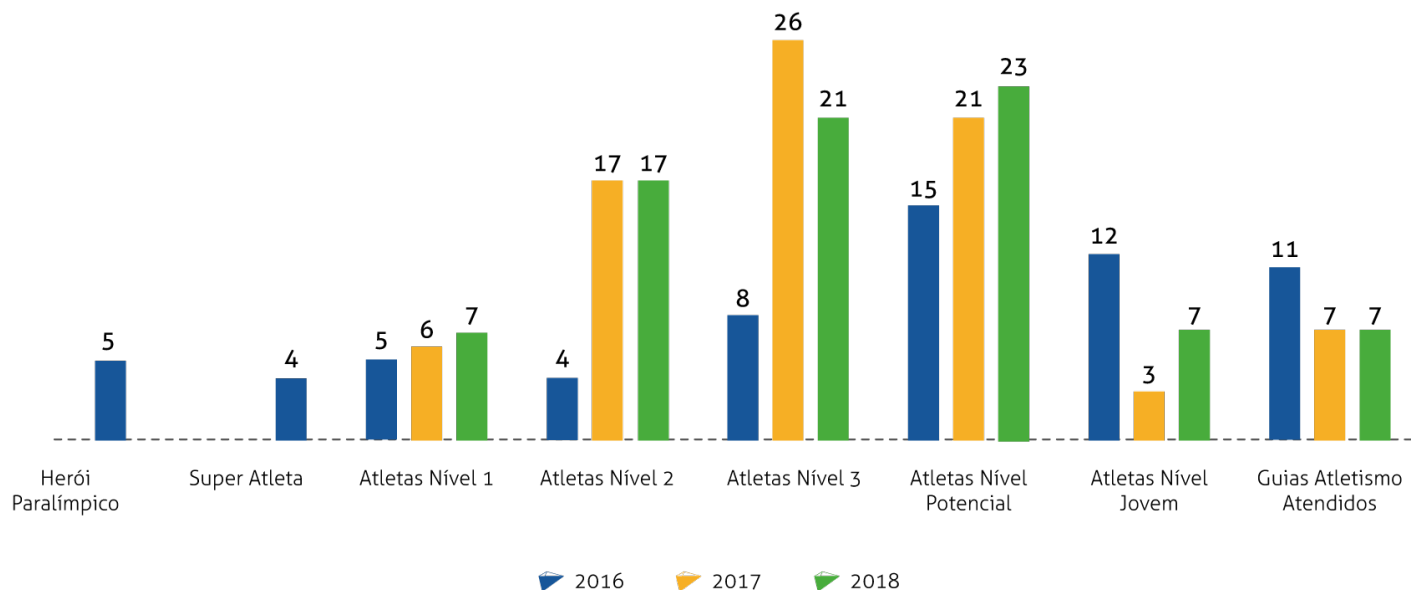
ATLETAS CAIXA

Com os recursos do patrocínio das Loterias Caixa ao CPB, um time de atletas, identificados como os melhores em suas categorias e também potenciais e jovens talentos de todo o Brasil, é apoiado anualmente, desde 2005, com bolsas individuais de patrocínio. Em 2018, 75 atletas de 14 modalidades e sete atletas-guia foram beneficiados por este projeto de magnífica importância para manutenção das atividades esportivas e conquistas de resultados ainda mais expressivos.



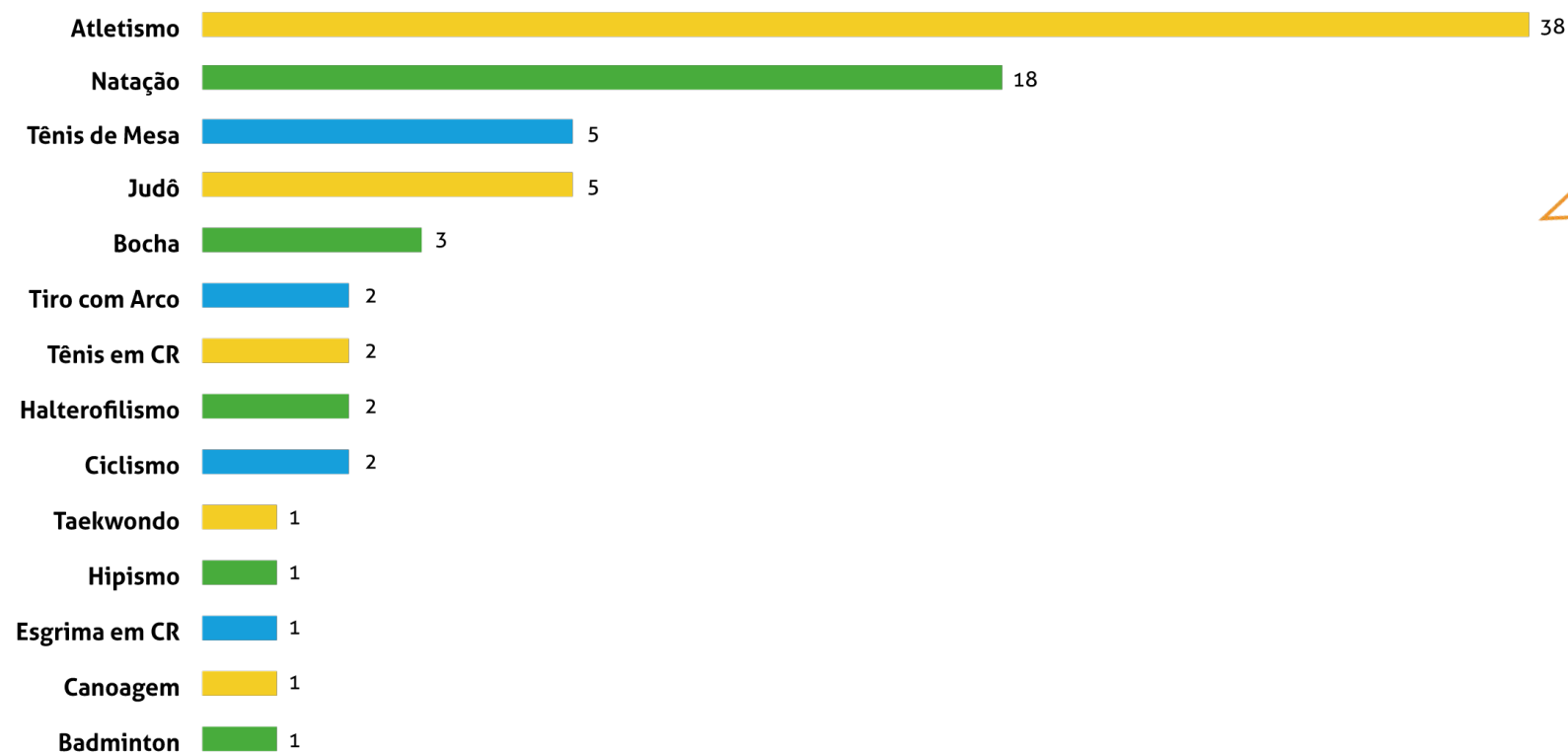
Ricardo Costa
Atletismo

Time Caixa | Atletas e Guias Atendidos



O Time Caixa, que contempla em seu programa atletas de todo o território nacional apoiou atletas de 11 modalidades esportivas paralímpicas no ano de 2018, distribuídos conforme gráfico abaixo.

2018 | Modalidades (número atletas por modalidade)





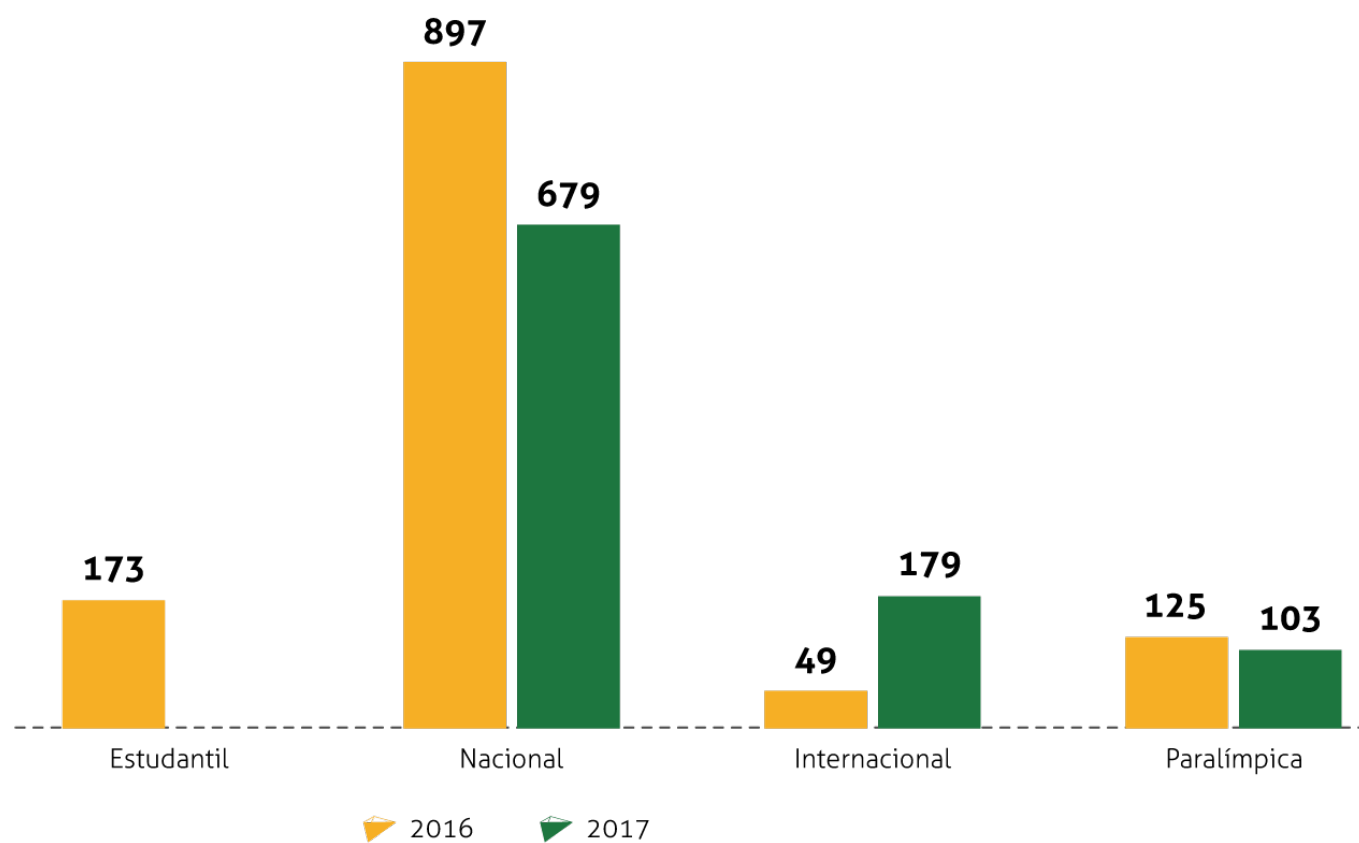
BOLSA ATLETA

Maior programa de patrocínio individual de atletas do Brasil, o Bolsa Atleta foi criado pelo Governo Federal em 2005 e beneficia atletas olímpicos e paralímpicos com bolsas de diferentes valores, de acordo com a categoria: estudantil, nacional, internacional ou paralímpica.

Com editais publicados anualmente, o programa considera os resultados do ano anterior à publicação para habilitação ao pleito, em eventos previamente indicados para cada categoria pela respectiva confederação da modalidade.

Em 2018, 1.344 atletas paralímpicos foram contemplados nas diferentes categorias, conforme dados abaixo, ressaltando que os beneficiados foram estabelecidos com base no edital de 2017, com resultados de 2016:

Bolsa Atleta





BOLSA PÓDIO

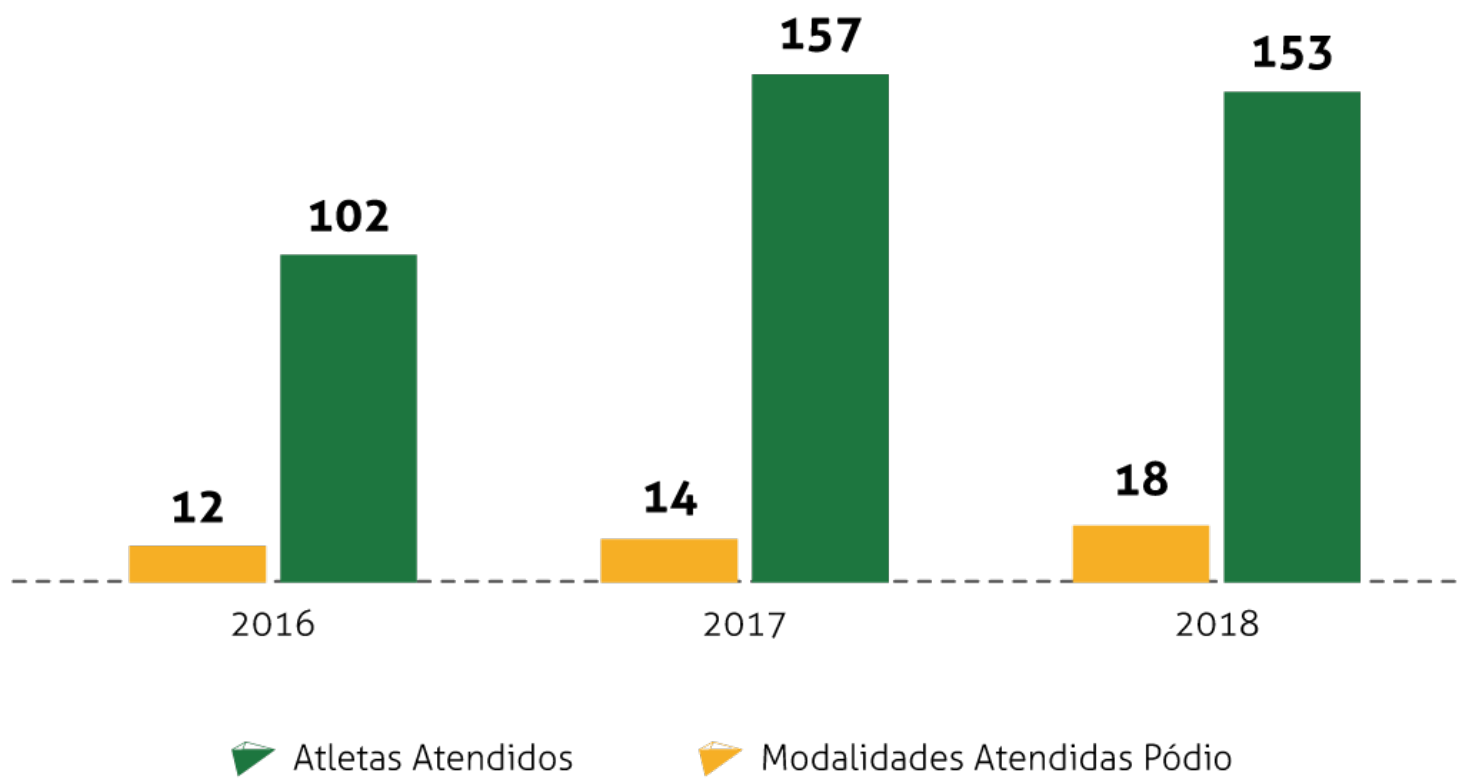
A categoria Pódio, a mais alta do Programa Bolsa Atleta, foi criada em 2013 com o objetivo inicial de patrocinar atletas com chances de medalhas e de disputar finais nos Jogos Rio 2016, tendo sido estendido, por ora, para os Jogos de Tóquio 2020.

Como critério mínimo de entrada, é preciso estar entre os 20 primeiros do *ranking* mundial da respectiva prova de sua modalidade. No entanto, critérios específicos são estabelecidos por cada coordenação técnica a fim de indicar de forma mais precisa os atletas que realmente apresentam chances de medalhas em jogos paralímpicos.

Diferentemente das demais categorias, cujo processo de inscrição e habilitação é feito pelo atleta diretamente com o Ministério do Esporte, o processo de indicação é realizado via CPB, e a avaliação e a aprovação do pleito são feitas em conjunto por um Grupo de Trabalho composto pela Diretoria Técnica do CPB e equipe do Ministério do Esporte.

Em 2018, 153 atletas de 18 modalidades foram contemplados com a Bolsa Pódio, sendo três editais de renovação e dois de convocação de novos atletas.

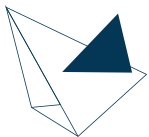
Bolsa Pódio





MISSÕES

André Cintra
Snowboard



JOGOS PARALÍMPICOS DE INVERNO

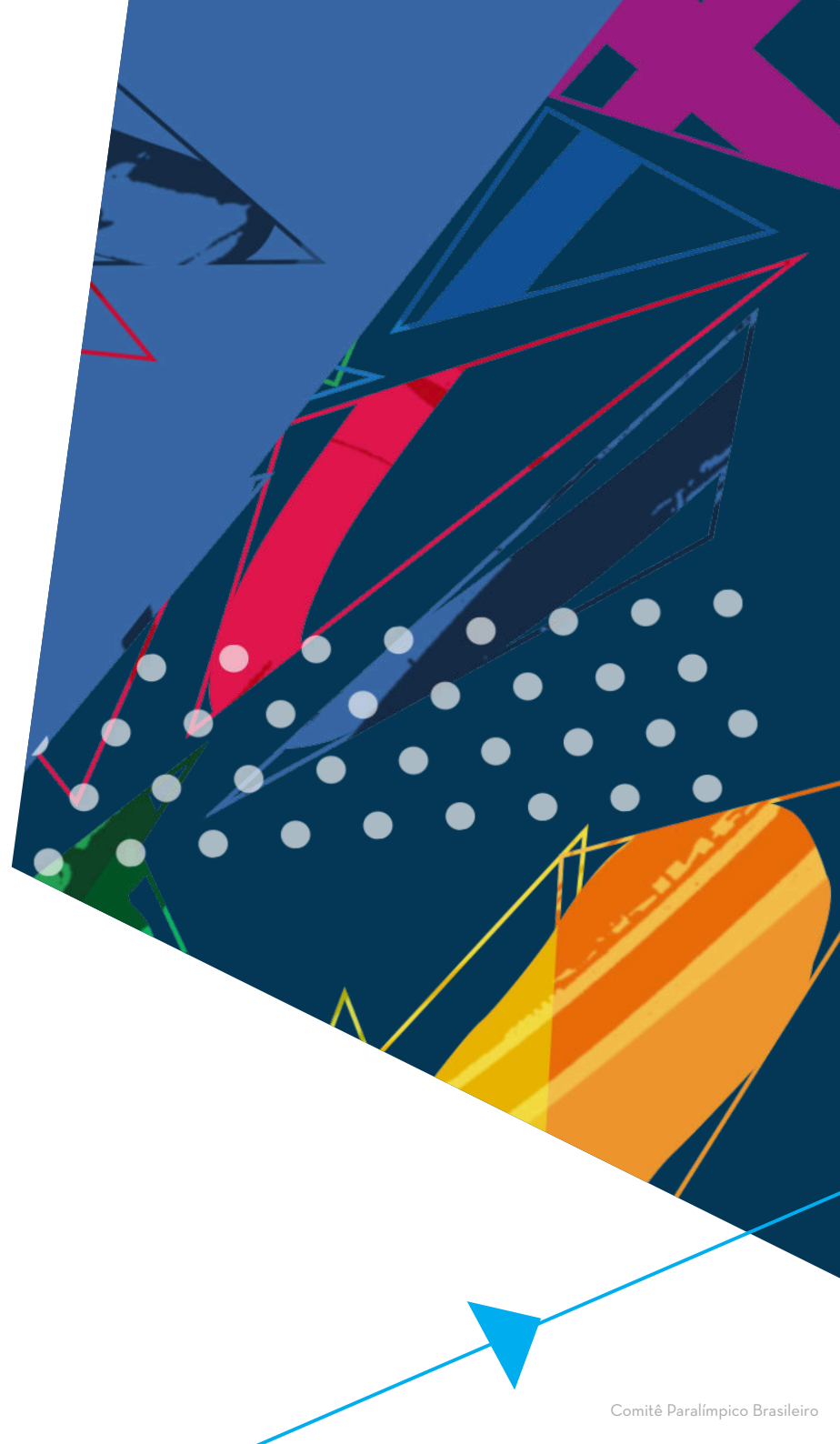
Em 2018, ocorreu a segunda participação do Brasil em Jogos Paralímpicos de Inverno e contou com três atletas, em duas modalidades – esqui *cross country* e *snowboard*. Nosso país foi representado pela única mulher latino-americana e pelo atleta mais jovem dos Jogos de Pyeongchang 2018, realizados de 9 a 18 de março na Coreia do Sul.

Os atletas brasileiros passaram por um período de aclimação e preparação final para os Jogos em Livigno, Itália (*esqui cross country*) e em Aomori, no Japão (*snowboard*).

O Brasil obteve os melhores resultados em jogos de inverno, com o sexto lugar de Cristian Ribera na prova de longa distância do *Cross Country*, atleta que quebrou todos os recordes do *Para Cross Country* brasileiro com sua participação na Coreia. Importante ressaltar que Cristian iniciou suas participações na modalidade de inverno em dezembro de 2017, tendo sido o melhor qualificado entre os três atletas Brasileiros aptos a participarem da competição.

Aline Rocha, também do esqui, obteve o 12º lugar na prova de meia distância, com um novo recorde para o Brasil. Aline, atleta também de atletismo, corredora de provas de longa distância, demonstrou a possibilidade de boa performance em jogos de verão e inverno.

No *Snowboard*, Andre Cintra, que participou também dos Jogos de Sochi em 2014, alcançou a 10ª colocação nas provas de boardercross e banked slalom, evento estreante em Pyeongchang, demonstrando uma considerável melhoria técnica em relação à edição anterior dos Jogos.





EVENTOS

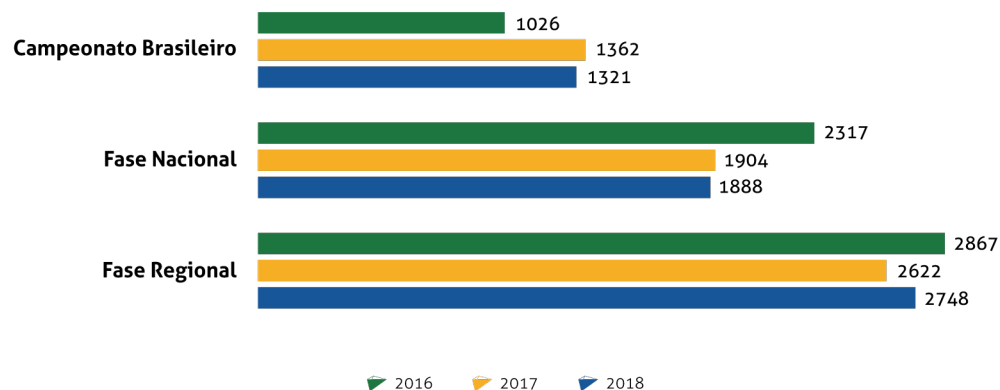


EVENTOS

O Comitê Paralímpico Brasileiro promove diversos eventos esportivos durante a temporada. No ano de 2018, foram realizadas as etapas regionais e nacionais do Circuito Loterias Caixa de Atletismo, Natação e Halterofilismo, duas Copas Brasil Loterias Caixa de Esgrima em Cadeira de Rodas, os Campeonatos Brasileiros Loterias Caixa de Atletismo, Natação, Halterofilismo, Esgrima em Cadeira de Rodas e Tiro Esportivo, *Open* Internacional Loterias Caixa de Atletismo e Natação e as Paralimpíadas Escolares.

O Circuito Brasil Loterias Caixa é, certamente, o principal e mais tradicional evento promovido pelo CPB, desde 2005. Campeonato de nível nacional, reúne os melhores atletas brasileiros e estrangeiros de atletismo, natação, halterofilismo e esgrima. Se inicia com quatro fases regionais: São Paulo, Rio-Sul, Norte-Nordeste e Centro-leste, cujos melhores atletas participam das etapas nacionais, realizadas no Centro Paralímpico Brasileiro.

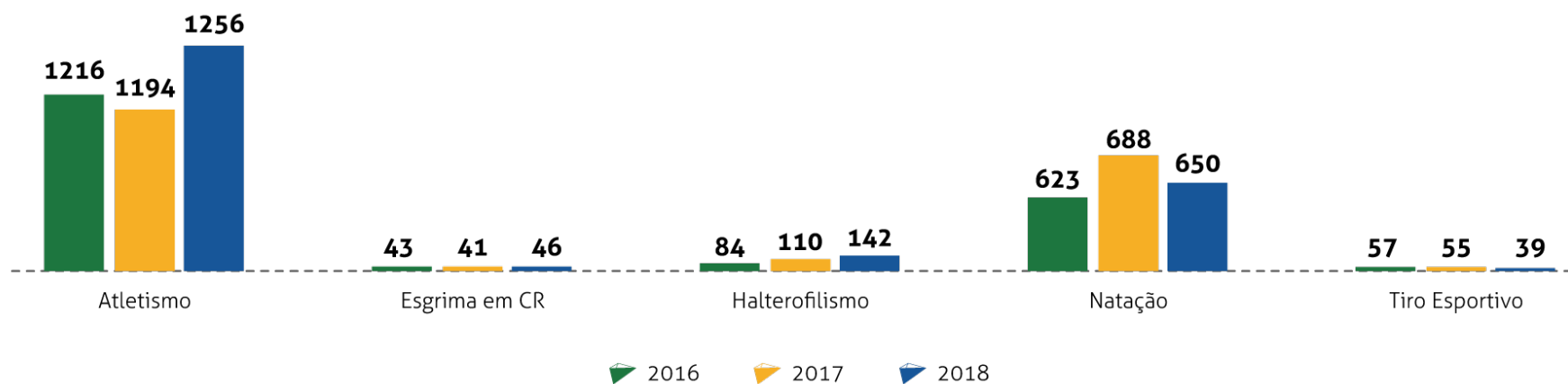
Total Participantes | Eventos



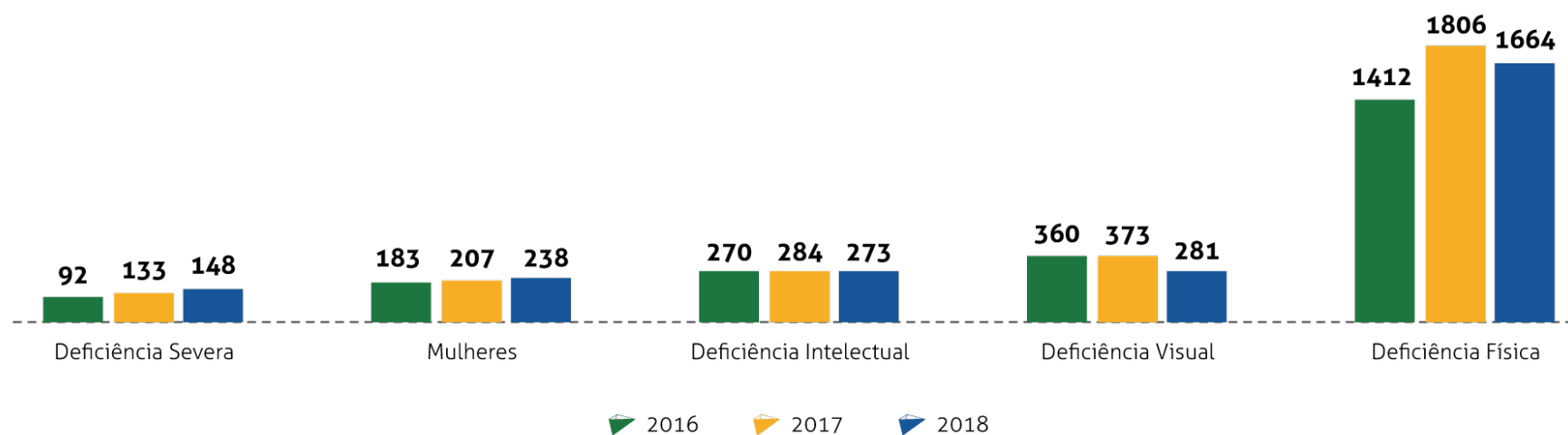
Em 2018, O CPB realizou duas Copas Brasil Loterias Caixa e o Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo. As Copas Brasil de Tiro Esportivo são realizadas pela Confederação Brasileira da modalidade, nas quais há a participação de atletas paralímpicos.

O próximo gráfico traz informações do número de participantes por modalidade nos eventos nacionais promovidos pelo CPB, de 2016 a 2018, a saber: etapas regionais e nacionais do Circuito Loterias Caixa de Atletismo, Esgrima, Halterofilismo e Natação, além dos Campeonatos Brasileiros das cinco modalidades gerenciadas pelo CPB.

Atletas | Modalidades CPB

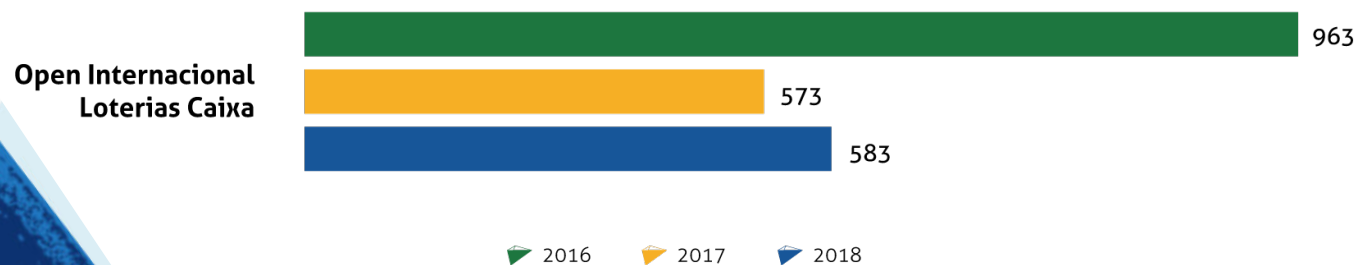


A figura a seguir reflete o perfil dos atletas que participam dos eventos do CPB por tipo de deficiência, além do número de mulheres e atletas com deficiência severa.



Evento também já tradicional, o *Open Internacional Loterias Caixa* de Atletismo e Natação é realizado desde 2011 e atrai atletas de diversos países da América e de outros continentes devido a sua ótima qualidade técnica e organização. O evento proporciona ainda, a oportunidade de classificação internacional, reconhecimento de marcas para o *ranking* mundial do IPC e qualificação para eventos da temporada. Desde 2014, o *Open Internacional* vem sendo realizado como uma etapa do *Grand Prix* de Atletismo e do *World Series* de Natação do IPC, ambos circuitos de competições realizadas em diferentes países em parceria com o Comitê Paralímpico Internacional.

Total Participantes | Eventos Atletismo / Natação





JOGOS UNIVERSITÁRIOS PARALIMPÍCOS

Os Jogos Universitários Paralímpicos foram realizados em 2018 no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro com a participação de 220 atletas, com deficiência física, visual ou intelectual, de 192 instituições de ensino superior brasileiras nas competições de sete modalidades: Atletismo, Badminton, Bocha, Judô, Natação, Tênis de Mesa e Tênis em Cadeira de Rodas, um aumento de 11% comparado ao ano de 2017 (192 atletas).



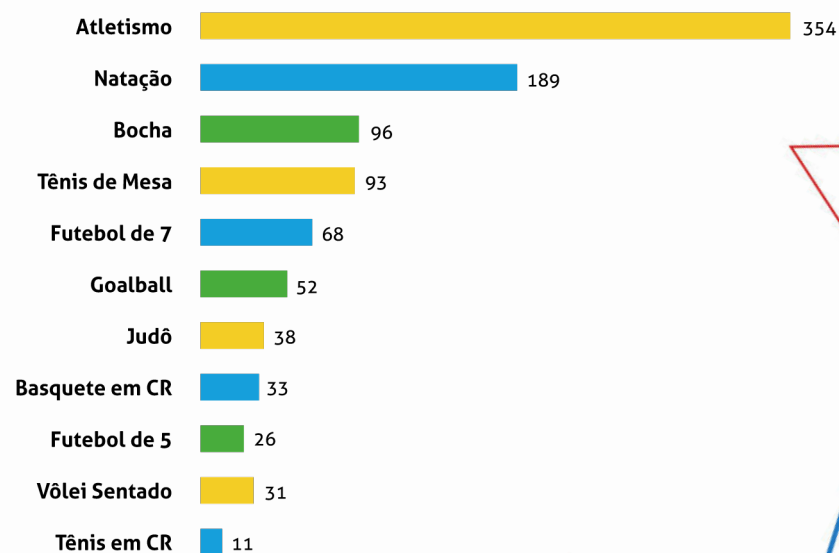
PARALIMPÍADAS ESCOLARES

As Paralimpíadas Escolares, maior e mais tradicional competição para atletas com deficiência em idade escolar do Brasil, realizada desde 2006 pelo CPB, com objetivos de promover a oportunidade de competir em âmbito nacional, identificar novos talentos e educar crianças e jovens dentro dos valores da cidadania e ideais do movimento paralímpico.

Com a participação de 991 alunos com deficiência física, visual ou intelectual, competindo em 11 modalidades e representando 25 Unidades da Federação – não participaram os estados do Piauí e do Rio de Janeiro – as Paralimpíadas Escolares foram realizadas no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro e, mais uma vez, demonstrou o grande potencial do esporte para transformar vidas. Em 2017, 829 estudantes participaram do evento e em 2016, 874.

O gráfico a seguir ilustra o número de atletas por modalidade na última edição, em 2018.

Quantidade de Participantes | Modalidade 2018





ESPORTE ESCOLAR

A coordenação de esporte escolar foi reestruturada em 2017 e em 2018 tiveram efetivamente iniciada suas ações criadas para este ciclo, com os principais objetivos de promover o desenvolvimento do esporte educacional paralímpico e prospectar e detectar talentos para iniciação esportiva.

Com novos projetos importantes como o Centro de Formação de Esporte, o *Camping* Escolar Paralímpico e o Festival Paralímpico, aliados a projetos já estabelecidos e de sucesso, como as Paralimpíadas Escolares e os Jogos Universitários Paralímpicos, a área de Esporte Escolar tem desenvolvido um importante trabalho voltado para a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade e a construção de uma nova geração de atletas paralímpicos.



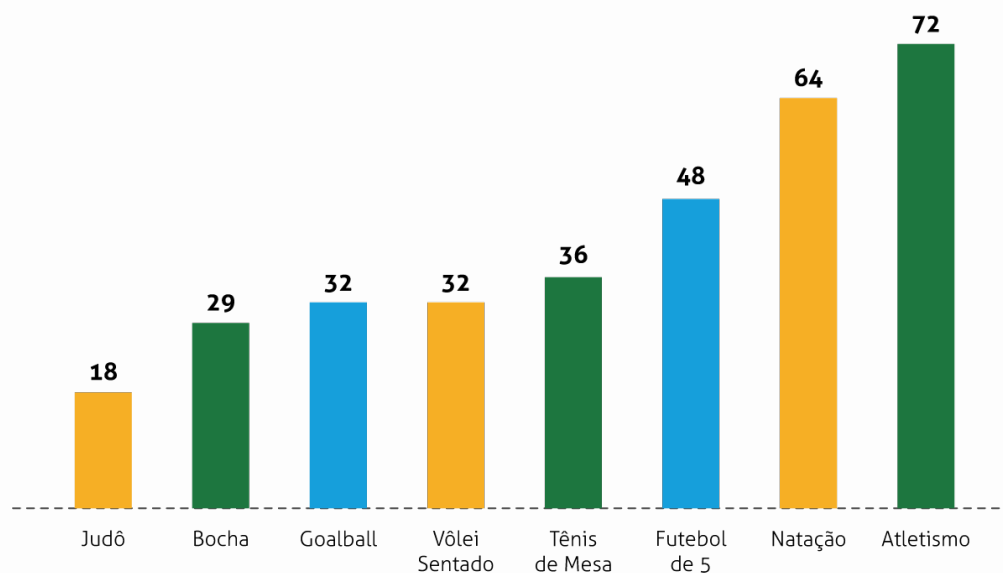


CENTRO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA

O Centro de Formação Esportiva tem como o objetivo principal descobrir novos talentos esportivos paralímpicos, ao proporcionar atividades esportivas de oito modalidades paralímpicas adaptadas a 331 crianças e adolescentes, de 10 a 17 anos, com deficiências física, visual e/ou intelectual de sete municípios próximos ao Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro.

Paralelamente às atividades esportivas, eventos diversos foram realizados, como palestras de divulgação em 41 instituições, entre as quais diversas Secretarias de Ensino, com participação total de 3.895 espectadores e um fórum com 54 estudantes universitários de três faculdades.

Centro de Formação | Atletas Atendidos/ Modalidade 2018



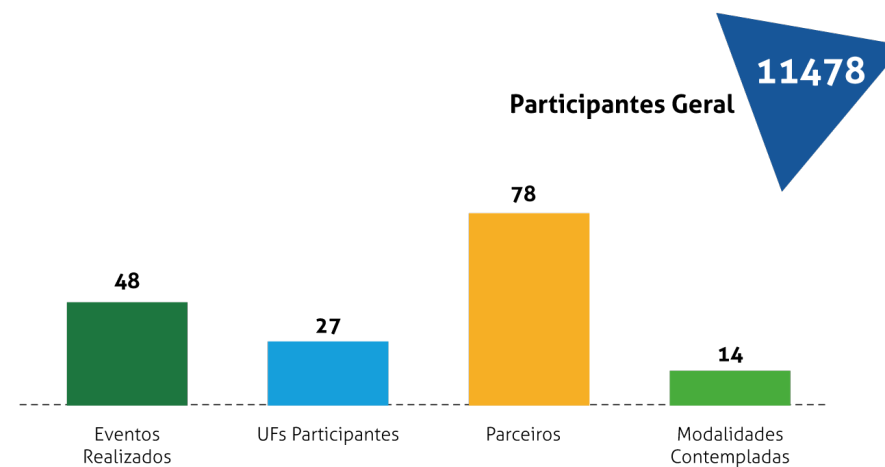


FESTIVAL PARALÍMPICO

O Festival Paralímpico, realizado simultaneamente em todas unidades federativas do Brasil no dia do Atleta Paralímpico, 22 de setembro, consiste na realização de uma seleção de atividades baseadas em modalidades paralímpicas, com o objetivo de fomentar e divulgar o esporte paralímpico em todos estados do Brasil mobilizando tanto educadores quanto crianças com deficiência em idade escolar, despertando o interesse para a prática de atividade física.

No primeiro ano de sua realização, a meta deste projeto seria de atender 7.200 crianças em idade escolar em pelo menos 48 municípios.

Festival Paralímpico

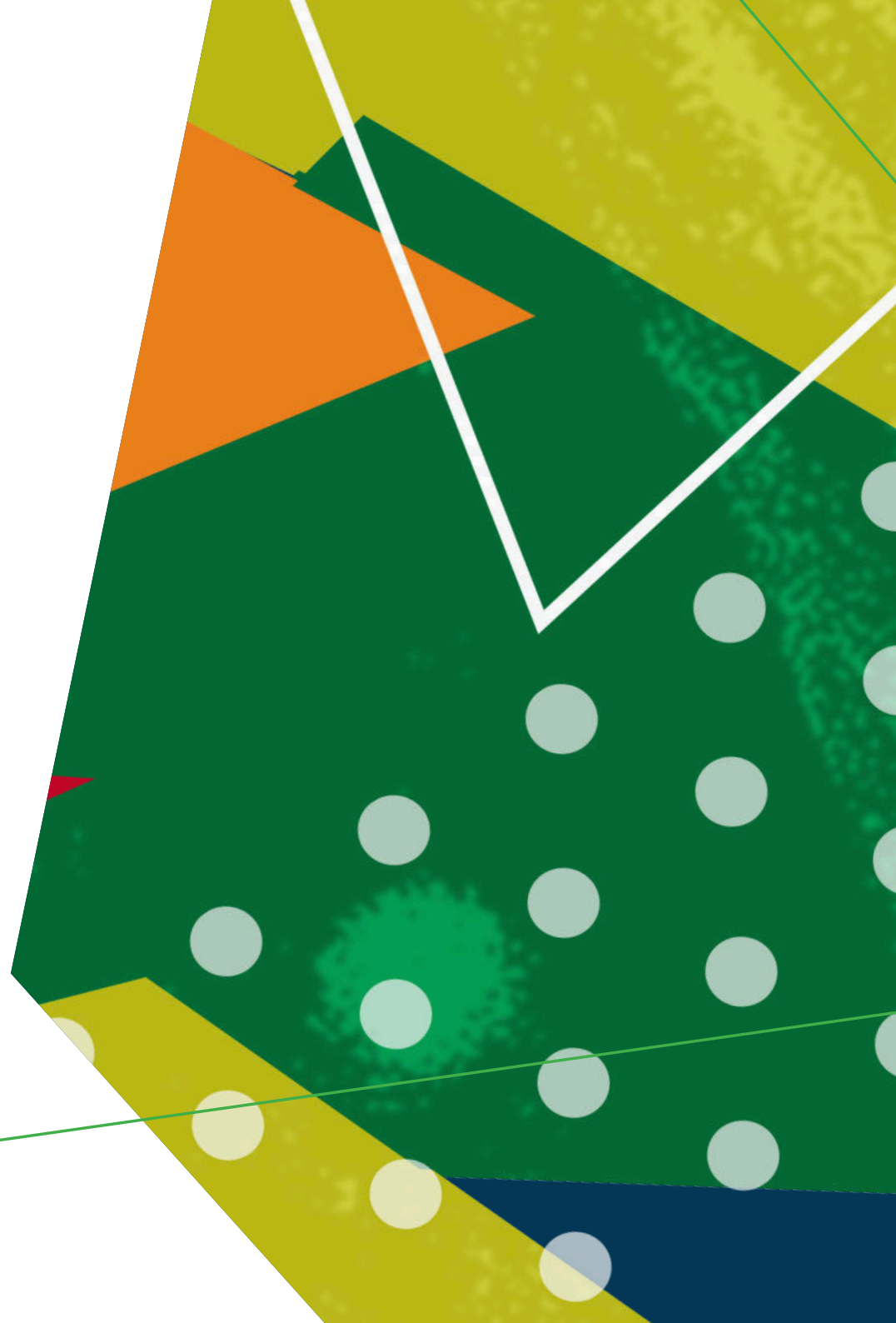




CAMPING PARALÍMPICO

Com o início das atividades no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, um projeto emergiu das Paralímpiadas Escolares com o objetivo de proporcionar um aprimoramento de jovens talentos esportivos: o *Camping Escolar Paralímpico*. O projeto promoveu a oportunidade para 36 atletas e treinadores - identificados como destaques pelas coordenações técnicas das modalidades de atletismo e natação, de participarem de dois períodos de treinamento junto às equipes técnicas dos Centros de Referência dessas modalidades.

Com duração de duas semanas, atletas e técnicos de 15 estados participaram de atividades teórico e práticas, como avaliações, treinamentos físicos e técnicos, palestras de temas ligados ao esporte e à carreira esportiva e passeios em pontos turísticos da cidade.





PROJETOS



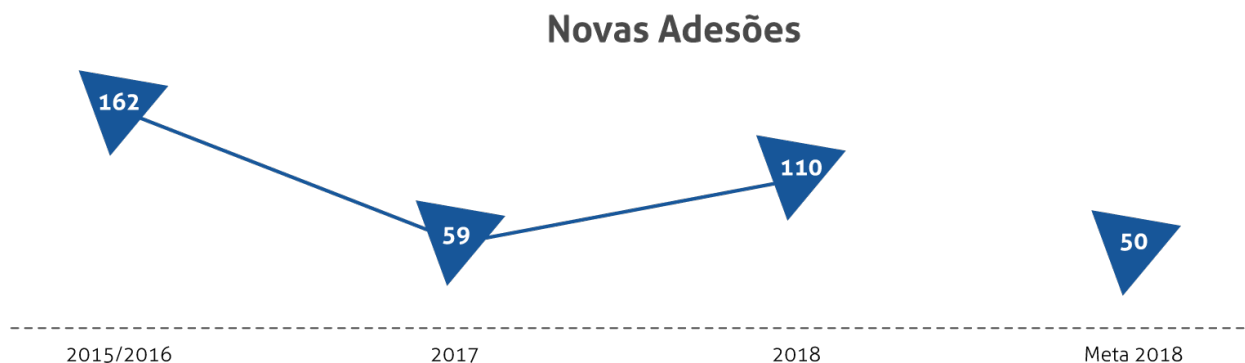
ATLETA CIDADÃO

Antigo Programa de Transição de Carreira, agora ampliado para todos os atletas e seus parceiros de competição (atletas-guia - atletismo, goleiros - de futebol de 5, calheiros - bocha, pilotos - ciclismo e chamadores - remo) que tenham já participado de alguma competição paralímpica, o Programa CPB Atleta Cidadão foi reformulado a pensar em ações mais assertivas levando em consideração a individualidade e momento de cada atleta, o empoderando para que possa ser o protagonista e agente de sua inclusão.

Acredita-se que mais do que o momento da transição de carreira, por meio de capacitação e inserção no mercado de trabalho, é necessário trabalhar a base e o desenvolvimento da carreira, para que, então, no momento da transição, o atleta se sinta preparado para assumir os novos desafios.

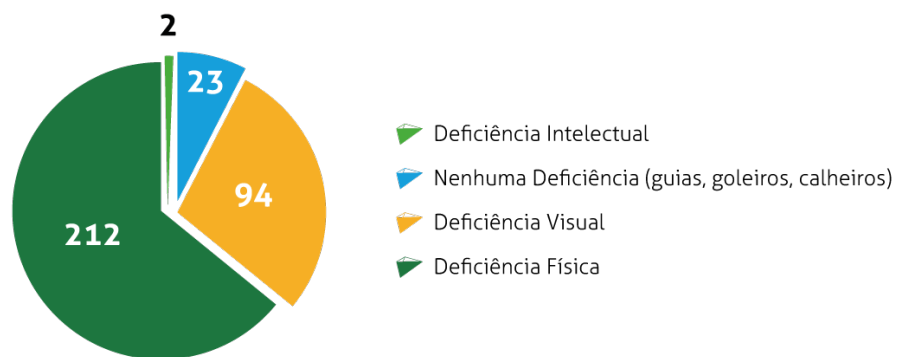
O Programa buscou, em 2018, atender o maior número possível de atletas, além de ampliar a oferta e as parcerias. Em relação à adesão, a meta era de 25% de atletas participantes em cursos de graduação; inglês; *soft-skills* e/ou do programa de Mentoria e *Coaching*.

Ao longo dos anos (2015/2018) o total de 331 atletas estavam inscritos no Programa e foi verificada a taxa de 33,2% de adesão, com 110 novos atletas em 2018, como descrito no gráfico a seguir.



Dos 331 inscritos, 64% (212) possuem deficiência física; 28% (94) são deficientes visuais e apenas dois atletas têm deficiência intelectual. Os 23 demais são parceiros de atletas em competição e representam 7% do público atendido.

Participantes / Tipo de Deficiência

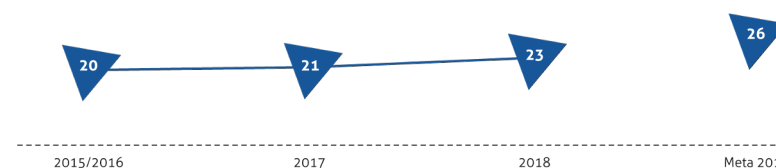


Em termos de modalidades, atletas de 23 esportes paralímpicos estão contemplados em ações promovidas pelo Programa Atleta Cidadão.

Dois novos parceiros foram agregados ao Programa, fechando o ano de 2018 com sete parcerias estabelecidas, porém com participação de atletas em ações promovidas por cinco deles, conforme tabela ao lado.

Em termos gerais, foram contabilizados 165 atletas inscritos em 241 cursos e/ou ações do Programa Atleta Cidadão no ano de 2018.

Modalidades



Parceiro	2018	2017	2016
ASBZ - Escritório Advocacia	-	-	-
CTI - Secretaria da Pessoa com Deficiência	36	-	-
Englishlive	16	68	47
Estácio - graduação EaD	60	25	3
EY (Programa de Mentoria)	23	23	0
EY (Softskills)	3	3	-
Adecco - Processos Seletivos	-	-	-
LHH - Plano de Carreira	-	-	-
Total	138	119	50



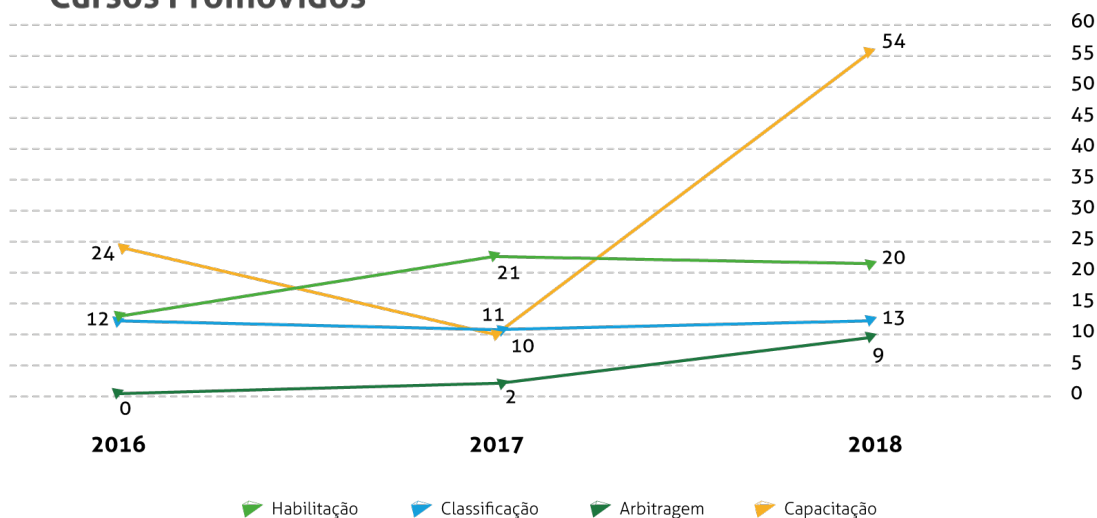
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

A área de Educação Paralímpica é responsável pela estruturação, oferta e realização de cursos de habilitação técnica, arbitragem, classificação e de capacitação para a formação e qualificação de profissionais e acadêmicos no contexto do esporte paralímpico.

A dimensão do projeto abrange cursos em formato presencial e também contempla a criação de cursos em formato de educação a distância, um com foco escolar, para ampliar a formação de profissionais de educação física da rede escolar com abrangência nacional a curto prazo; e outro com foco no contexto esporte para o desenvolvimento de programas de treinamento das modalidades paralímpicas.

Com uma ousada meta de realizar 80 cursos e promover a qualificação de **2.190 profissionais**, entre professores, treinadores, árbitros, classificadores, e outros profissionais no ano de 2018, a área de Educação Paralímpica qualificou **2.546 profissionais em 96 cursos diversos**.

Cursos Promovidos

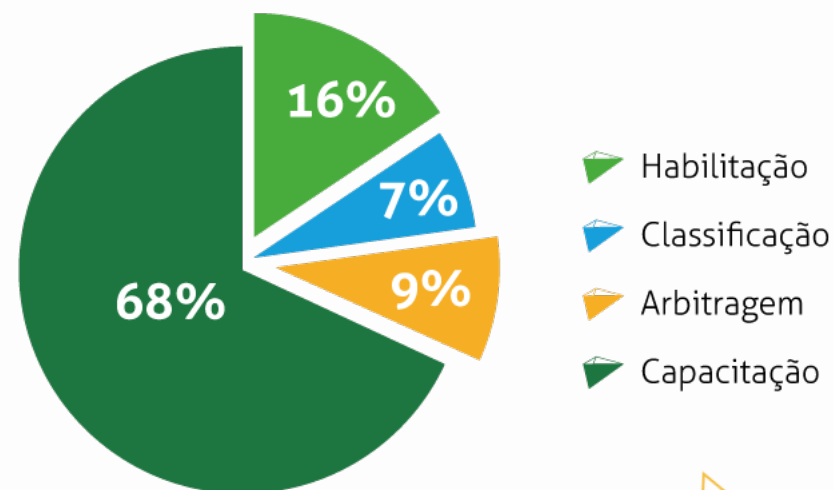


Em 2018, constou do regulamento de inscrições de competições promovidas pelo CPB, a obrigatoriedade de que cada clube tenha pelo menos um treinador formado nos cursos de habilitação técnica nível I (para participação dos eventos regionais), nível II (para participação em eventos nacionais) e nível III para integrar a equipe de treinadores de atletas das seleções e viabilizar a participação em eventos internacionais.

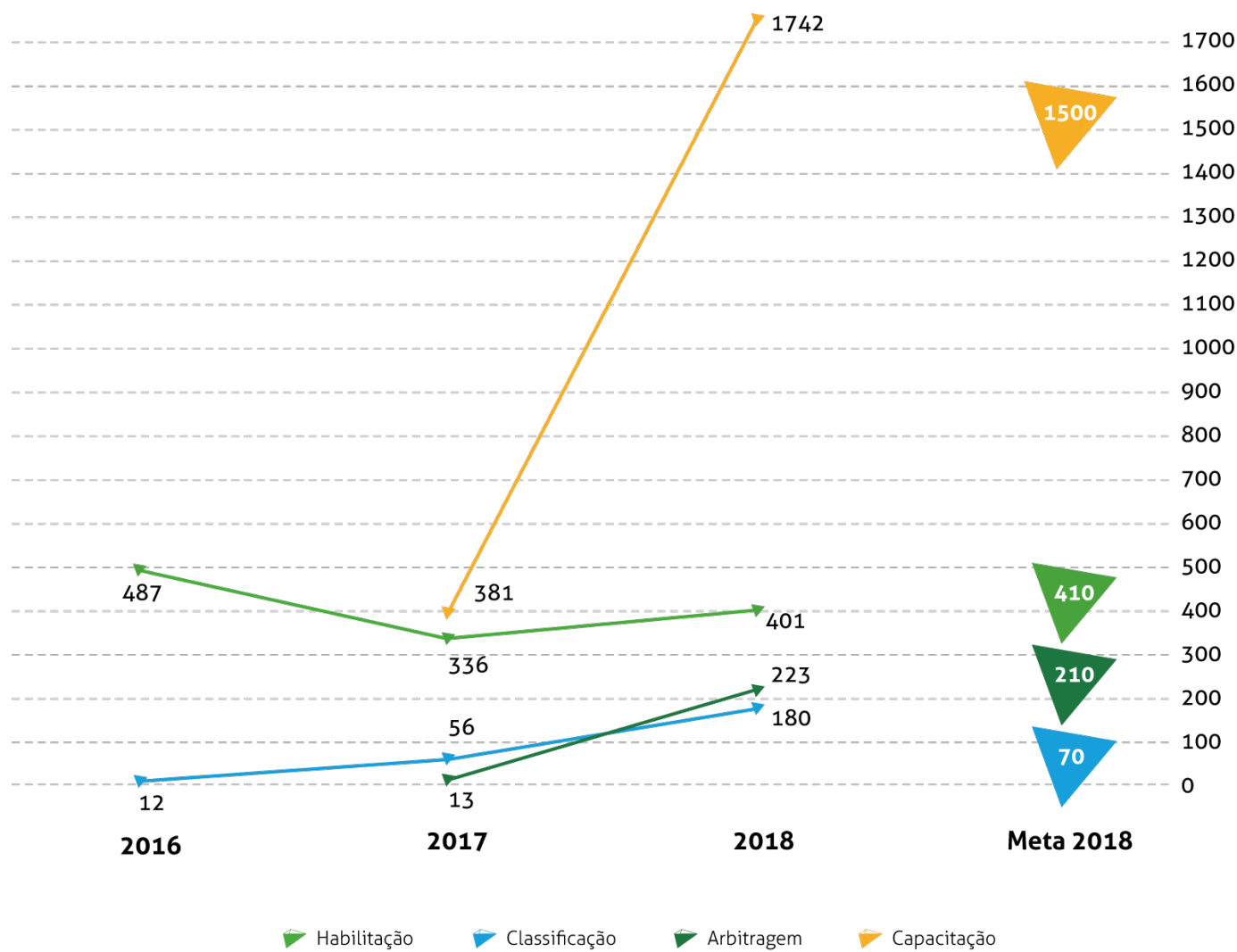
Tal requisito mobilizou clubes e treinadores para realizarem cursos durante o ano, totalizando 401 profissionais habilitados em 2018, dos quais, 69% (277) foram novos profissionais capacitados no nível I de diferentes modalidades, sendo 104 de atletismo; 29 de Natação; 10 de Halterofilismo; 25 de Esgrima.

Nos cursos de classificação participaram 180 profissionais e 223 novos árbitros foram habilitados. Já os profissionais capacitados em cursos diversos promovidos com 24 parceiros, entre universidades, secretarias de educação, clubes e/ou associações, e que abordaram temas do esporte paralímpico, foram 1.742 ao longo do ano, em 17 municípios de 12 estados brasileiros.

Participantes Cadastrados 2018 / Cursos



Participantes Cadastrados / Cursos





Em 2018, foi desenvolvido o conteúdo do curso “Movimento Paralímpico: Fundamentos básicos do esporte” em formato de educação a distância (EaD). Esse curso, tem como objetivo capacitar 100 mil professores de educação física de todo o território nacional.

Para finalizar o ano, o I Encontro de Educadores do CPB foi realizado com o objetivo de compartilhar experiências e estabelecer o planejamento para 2019, incluindo a definição dos planos de curso das diferentes modalidades e capacitações ofertadas, além do calendário de cursos.

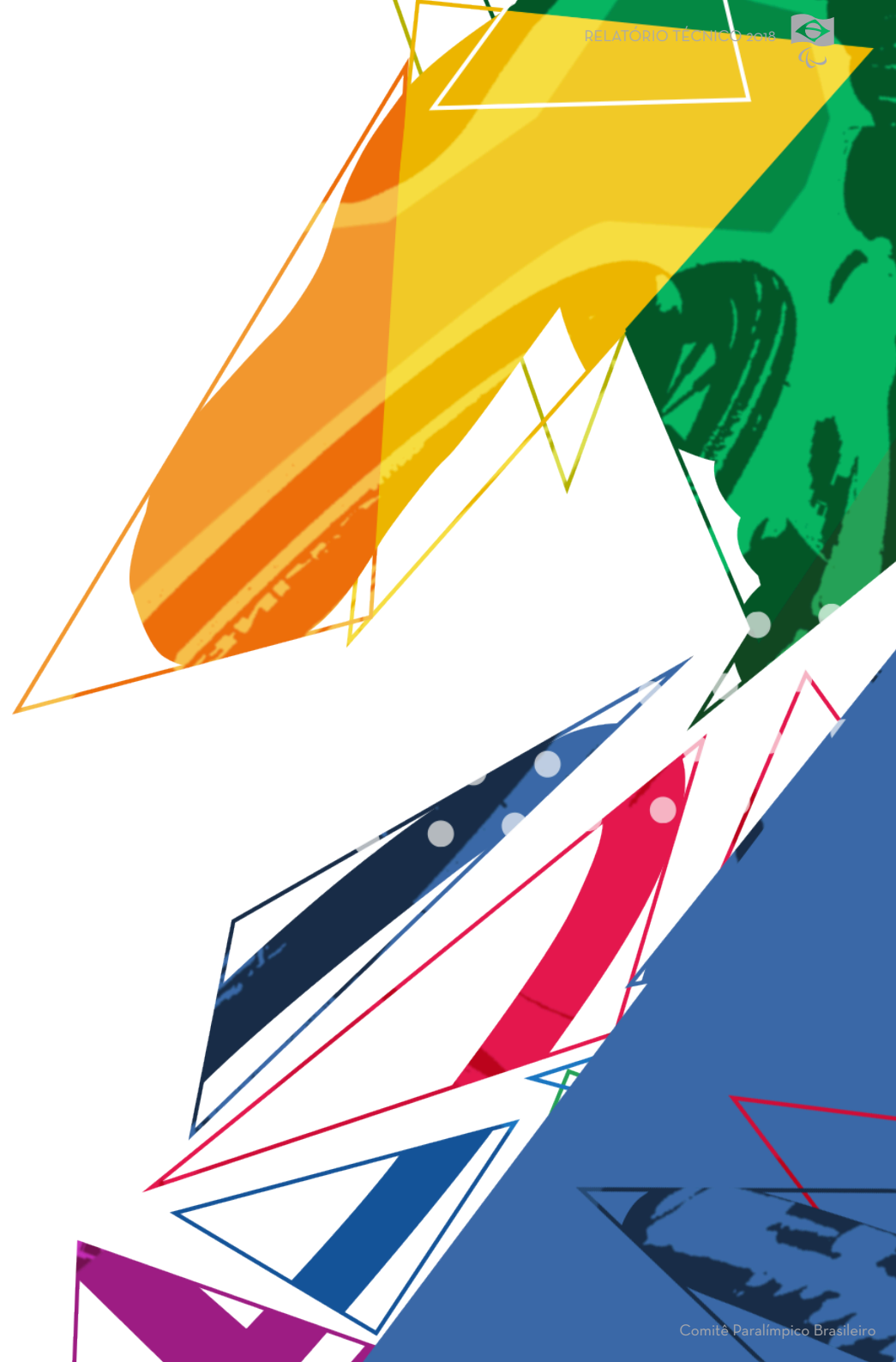


PROJETO MILITAR PARALÍMPICO

Projeto específico para assistir a militares com algum tipo de deficiência e que podem apresentar características próprias à prática esportiva e, possivelmente, um potencial ao esporte de alto rendimento. A partir disso, o Projeto Militar Paralímpico foi elaborado com a finalidade de identificar, entre este público, das diversas forças, potenciais atletas com perspectivas de incrementar o movimento paralímpico brasileiro.

Paralelamente, a prática esportiva tem também como objetivo proporcionar a esses militares, todos reformados em função da deficiência adquirida, uma possibilidade de reinclusão e de recuperação de sua auto-estima e valor frente à sociedade.

Importante ressaltar os acordos de cooperação com importantes instituições militares, como o Ministério da Defesa; o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes - CEFAN (Marinha) e a Polícia Militar do Estado de São Paulo - PMSP para o desenvolvimento das atividades voltadas para o projeto.





CAMPING MILITAR PARALÍMPICO

Voltado para militares brasileiros com deficiência, principalmente, física ou visual, o *camping* de treinamento foi realizado de 2 a 8 de dezembro no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro com a participação efetiva de 32 militares de seis forças (Marinha do Brasil, Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira e Polícias Militares dos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Paraná) - em vivências de 12 modalidades paralímpicas: atletismo, esgrima em cadeira de rodas, futebol de 5, halterofilismo, judô, natação, tiro com arco, parataekwondo, rúgbi em cadeira de rodas, tênis de mesa, tiro para-esportivo e voleibol sentado.

Foram convidados também 13 profissionais indicados pelas instituições que atuam como referência do esporte militar paralímpico, para que propaguem o conhecimento adquirido nesta ação em suas respectivas entidades.



CENTRO DE REABILITAÇÃO

Parceria a ser estabelecida com instituições de reabilitação renomadas, como a Rede Sarah e o Instituto Lucy Montoro, este projeto visa promover ações esportivas paralímpicas a pessoas com deficiência em processo de reabilitação a fim de proporcionar a oportunidade da prática esportiva como coadjuvante nesse processo, bem como identificar possíveis atletas e, assim, ampliar a base de praticantes do esporte paralímpico, contribuindo com o retorno de indivíduos produtivos ao meio social.

Em 2018, foram realizadas algumas ações demonstrativas e educativas, com a participação de atletas e profissionais de modalidades paralímpicas nas instituições mencionadas, tais como Tênis de Mesa, Halterofilismo e Esgrima em Cadeira de Rodas.





COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO



www.cpb.org.br